TRIGESIMO ANNO N.º 10:366 — Numero avulso 10 réis — Sexta-feira, 21 de outubro de 1910

PUBLICAÇÕES

RECEBEM-SE na administração do *Seculo* e nas suas succursaes, na agencia *Havas* e demais agencias d'annuncios. Communicados e annuncios contendo accusações a particulares ou relativos á vida privada dos cidadãos não se publicam.

A CORRESPONDENCIA deve ser dirigida a *J. J. DA SILVA GRAÇA*, DIRECTOR E PROPRIETARIO DO SECULO.

Não se restituem os autographos.

TELEPHONES d'O SECULO: N.º 1:036, Direcção—N.º 1:000, Redacção—N.º 242, Administração—N.º 1:222, Inspecção das officinas—N.º 2:429, Succursal do Rocio—N.º 42, (Poço do Bispo), Succursal do Beato.

O SECULO é o jornal de maior circulação em Portugal

Impresso em cinco machinas rotativas —Endereço Teleg.: SECULO—Lisboa

Administração e Redacção, RUA FORMOSA, 43—LISBOA

O SECULO

ASSIGNATURAS

O SECULO: Portugal, colonias portuguezas e Hespanha: 3 mezes, 900 rs.—6 mezes, 1$800 rs.—1 anno, 3$600 rs. —Lisboa: 1 mez, 300 rs.—Territorios da união postal: 6 mezes, 3$600 rs.—1 anno, 7$200 rs.

ILLUSTRAÇÃO *PORTUGUEZA, SUPPLEMENTO ILLUSTRADO DO SECULO* e *O SECULO*: Portugal, colonias portuguezas e Hespanha: 3 mezes, 2$000 rs.—6 mezes, 4$000 rs.—1 anno, 8$000 rs.—Lisboa: 1 mez, 700 rs.

Assigna-se na administração do *Seculo*, nas suas succursaes e nas estações telegrapho-postaes

As communicações relativas a assignaturas devem ser acompanhadas do respectivo numero, sem o que não poderão ser attendidas

Officinas de composição e impressão RUA FORMOSA, 43—LISBOA

OS VELHOS PARTIDOS

Noticiou hontem um jornal da tarde que o sr. Teixeira de Sousa declarára, em Vidago, a alguns amigos politicos que o procuraram, que considerava dissolvido o partido regenerador e os aconselhára a adherirem ao novo regimen; e accrescentava ainda o mesmo collega que, n'esse mesmo sentido, o ultimo primeiro ministro da monarchia escrevera a alguns antigos correligionarios seus.

Dizem-nos outras informações que nada ha resolvido definitivamente sobre a attitude do antigo partido monarchico, a qual só na proxima semana se definirá.

Como quer que seja, isto nos obriga a voltar a um assumpto, já aqui versado ha dias, mas que, pela sua importancia capital, bem merece a attenção de quantos se esforçam pela consolidação do regimen republicano.

Bem sabemos que a restauração da monarchia não deve preoccupar ninguem, condemnado como está o regimen antigo na consciencia da nação. Mas o que é necessario por todos os modos impedir é o restabelecimento, dentro da Republica, dos maus costumes politicos e dos processos condemnaveis da monarchia.

A Republica fizeram-na os republicanos. A elles pertence consolidal-a, realisando a obra magnifica da regeneração nacional.

* * *

Não quer isto dizer que as novas instituições sejam apanagio dos republicanos historicos. De modo algum. Hoje já não ha vencidos ou vencedores. Ha cidadãos livres, dentro de instituições livres. A Republica não é dos republicanos, apenas; é de *todos*. Não nos cançaremos de o dizer.

Mas se a Republica não aggride, nem persegue, nem repelle ninguem, não póde, comtudo, deixar de se defender, como representação que é da vontade do povo.

Defender-se, não dos monarchicos, que porventura a ataquem—que bem poucos serão—mas da contaminação do *virus* que gangrenou o corpo politico, no tempo do regimen velho.

Se os homens da monarchia que teem adherido á nova fórma de governo querem lealmente servir a Republica e o seu paiz teem, antes de tudo, de se penitenciarem dos erros e culpas do passado. E isso obriga a provas de abnegação e de sinceridade, que excluem a idéa de mando ou de influencia nas primeiras phases de reconstituição. Tragam como simples obreiros o seu concurso para uma obra de interesse commum. Mas reneguem o seu passado, abjurem dos seus velhos erros, conformem-se lealmente com uma politica nobre e honesta, conquistem pelo seu esforço honrado e pela sua acção patriotica e persistente a posição alta, que por emquanto lhes está vedada.

* * *

Se a Republica abrisse o caminho do poder aos bandos politicos que, por sua deshonestidade, trouxeram o paiz ao descalabro e á ruina, teria destruido ingenuamente a obra heroica da revolução. Os partidos monarchicos, com os seus chefes auctoritarios, o seu regimen presidencial, os seus marechaes, a sua alta burocracia inhabil e perturbadora, os seus caciques exigentes, os seus influentes devoristas, não teem nenhuma missão a desempenhar hoje na politica nacional, desde que abjurem da fé monarchica. Acabaram com o regimen historico, de que eram parte integrante. Só com elle, ou na defeza d'elle, se comprehenderia que subsistissem.

Dentro da Republica e com a Republica, não. A mudança de instituições não foi apenas uma simples substituição de bandeira, accrescida do exilio d'uma familia privilegiada, ficando tudo o mais na mesma disposição, com os mesmos effeitos, as mesmas causas, os mesmos vicios e os mesmos erros. Engana-se quem tal pensar.

A Revolução não terminou. A extirpação das raizes do regimen velho tem de fazer-se á custa de todos os sacrificios, embora se haja de revolver profundamente o solo politico e social.

Ora, como haviam de caber n'um estado assim novo os organismos partidarios que levaram á ruina o regimen velho, réus de tamanhas culpas, manchados de tamanhos crimes?

Não pensem em tal!

A revolução portugueza no estrangeiro

«Portugal era um povo republicano governado por uma monarchia»

Do *Heraldo de Madrid*:

«A manifestação de hontem em Lisboa foi uma revelação para os estrangeiros. Depois de a termos visto, podemos affirmar que Portugal era um povo republicano governado por uma monarchia.....

«Nunca vi em Hespanha tão grandiosa manifestação de luto publico, sendo de notar que a ordem era completa, que se não registou o mais pequeno incidente, que todos os organismos, todas as corporações, todas as sociedades, todas as escolas, todos os centros de ensino, todas as lojas, todas as engrenagens, emfim, de actividades diversas, accorreram á manifestação, ao mesmo tempo dolorosa, enthusiastica, patriotica, formidavel, que sanccionou solemne e definitivamente a implantação da Republica n'este grande povo, digno de ser feliz nos annaes da historia, porque soube *tornar-se de si mesmo*, converter-se em *sui juris*, resgatar a sua consciencia dominada, perder a condição de cliente precario de uns senhores que atrophiavam a sua capacidade e desconheciam a integridade de direitos que lhe correspondiam como pessoa.

«O que a mim mais me commoveu, entre todas as coisas commovedoras que passaram ante os meus olhos, foi a presença, na procissão de pezames, de todas as crianças d'esta formosissima cidade.

«O Jordão da Republica passou hontem pelas ruas em que passavam os compatriotas de Candido dos Reis e do dr. Bombarda, e esse Jordão fez cair sobre as cabeças das crianças, das novas gerações de ámanhã, do Portugal do futuro, as aguas baptismaes de um novo credo politico, que ha de imprimir aquelle caracter, como alguns sacramentos, segundo o dogma catholico, e que será um indelevel signal no futuro da grandeza da nação.

«Repas aé na vossa memoria as homenagens funebres que quizerdes; não recordareis nenhuma tamanha como esta. Mereceia a pena ter transposto a fronteira hespanhola para vêr esta manifestação incomparavel, que reuniu em volta dos sarcophagos todo o povo de Lisboa, que é, quer o queiram quer não, a massa encefalica de todo o paiz, o centro nervoso em que se exprimem e se tornam patentes os estados de consciencia da nacionalidade.

«Eu duvidava da consolidação d'este novo regimen, porque me parecia que victoria tão facilmente ganha não podia ser muito duradoura. Agora vos posso dizer que será duradoura como as montanhas graniticas, porque a sua essencia republicana invadiu tudo, não tendo eu visto pela rua quem não levasse as côres da nova bandeira, nem falei com nenhum portuguez, monarchico ou republicano, que pense na possibilidade de uma restauração.

«Passaram pouco mais de dez dias desde que a revolta acabou com as instituições, e n'esta cidade parece que já passaram dez annos.

«Ninguem se lembra do rei, ninguem volve os olhos para traz, para o seguir no seu desterro. Nem interessa a este paiz de *saudades* nem interessa á Historia.

«Houve um rei que se chamava D. Manuel, joven, bello, dirigido por uma mãe mystica, governado pela Companhia de Jesus, attento, não ao amor do paiz, nem aos interesses publicos, mas á *fidelidade* do seu exercito e da sua armada.

«Um dia, o povo quiz ser livre, disparou os canhões dos barcos e os canhões dos quarteis, e com essas salvas de honra cairam os muros da Jerichó monarchica e o rei fugiu espavorido e desappareceu de uma grande cidade democratica para além dos mares; confessou a sua culpa, sem outra consolação além das palavras de um pontifice romano, que lhe disse: «Espera e confia», e as de um rei italiano, que lhe disse: «Resigna-te e abdica». Esta será a synthese da ultima pagina da historia de D. Manuel».

A manifestação do dia 16—O povo de Lisboa é, incontestavelmente, um grande povo

Le Matin, dando noticia da grande manifestação de domingo passado, diz o seguinte:

«Os dois caixões, que eram transportados em armões de artilharia, eram seguidos por delegações de officiaes do exercito e da marinha. O presidente Theophilo Braga e todos os membros do governo provisorio seguiam tambem e sem escolta alguma, sendo saudados respeitosamente e em silencio, durante todo o percurso do cortejo. Este só ás cinco horas chegou ao cemiterio, e, completada a cerimonia funebre, a multidão dispersou na mesma ordem admiravel que predominou em todo este historico dia.

Se ainda pudesse existir alguma duvida sobre a estabilidade do novo regimen, ficaria definitivamente apagada. Antes de restaurar a monarchia em Portugal, seria preciso aniquilar toda a população de Lisboa.

O governo republicano pode consagrar-se tranquillamente á reorganisação e prosperidade do paiz, que bem a merece. O povo que sabe usar da victoria com uma tal magnanimidade e que honra os seus mortos com tanta grandeza é, incontestavelmente, um grande povo».

«Tudo é grande n'este povo!»

Da *Espana Nueva*:

«Dia memoravel o de hontem (16) e que nunca mais se nos varrerá da memoria! Quem não tenha presenciado a manifestação maravilhosa, quem não tenha visto essa incomparavel apotheose da Republica, não pode sequer imaginar o que é o Portugal republicano. Em volta dos feretros de Bombarda e Candido dos Reis, n'um cortejo interminavel e silencioso, debruçados das janellas e das sacadas, comprimidos em compactas filas ao longo das ruas, centenas de milhares de anti-monarchicos fizeram mais uma vez a sua profissão de fé.

.....

Este dia constituiu a grande apotheose da Republica. Foi-o pela immensa multidão, que, durante quatro horas, caminhou pelas suas avenidas enfitadas, dispondo-se n'uma ordem que não se pode descrever, em volta de centenares de bandeiras dos gremios, clubs e associações litterarias, politicas e economicas. Foi-o pela ordem respeitosa e solemne, sem que fosse perturbada por impaciencias ou curiosidades. Foi-o pela ausencia de todos os organismos de vigilancia, pois que esta ficou a cargo do civismo popular. Tudo é grande n'este povo, onde se viu os esfarrapados guardar os bancos para impedir os roubos. Como se ha de estranhar a imponente grandeza d'este acto memoravel?

A primeira bandeira republicana em Inglaterra

O sr. Alvaro Falcarreira, em seguida á revolução, enviou a sua esposa, que se encontra em Inglaterra, uma bandeira republicana.

A sr.ª D. Olivia Falcarreira enviou hontem a seu esposo o seguinte telegramma:

«Bandeira republicana portugueza inaugurada no nosso jardim, mostrando a Inglaterra uma das mais bellas paginas da historia da nossa terra».

A revolução não podia causar surprezas

Do *Diario de Pernambuco*:

«A vida politica no velho reino vinha sendo trabalhada por fortes crises e a propaganda republicana fazia-se empenhada e efficazmente.

Dia a dia novas adhesões ao movimento eram conhecidas e o partido se avolumava, conquistando maior numero de logares nas representações populares.

A camara municipal de Lisboa era inteiramente republicana, como o eram outras de muitas das provincias portuguezas; o novo parlamento, eleito em substituição ao que fôra dissolvido pelo governo, contava dupla representação republicana.

Eram conhecidos a bravura moral e valor intellectual dos chefes d'essa propaganda, de modo que, alastrando-se o sentimento democratico, não poderia causar grandes surprezas a noticia de um movimento armado, já de outras vezes frustrado, aliás, em Portugal.

Entretanto, os telegrammas recebidos causaram funda emoção no Recife, despertando o mais vivo interesse a situação do povo irmão.»

O sr. dr. Antonio José d'Almeida saindo da Universidade

ANGARIANDO SOCCORROS

OS BANDOS PRECATORIOS

Continuou hontem o bando dos estudantes—Realisa-se no domingo o dos sargentos do Ultramar

O bando precatorio de hontem

Continuou hontem o bando precatorio em favor das victimas da revolução. Saiu ás 11 horas e meia da manhã do quartel do corpo de bombeiros, com a organisação da vespera, levando, todavia, as bandas de infantaria 2 e de caçadores 2, as quaes, durante o trajecto, executaram as marchas *Descança em paz*, *Dôr*, *Cypreste*, *Lagrimas* e *Saudade*.

Pedindo com baldes e segurando lonas e capas, para deitarem o dinheiro, iam estudantes de varias escolas. Da Polytechnica iam os srs. Alberto Alvim Leal, Manuel Ferreira Carvalho, Jacintho Costa Pires, Domingos Lemos, José Libanio Chaves, Raul Carlos dos Santos, Manuel Bastos de Carvalho, etc.; do Collegio Militar, Joaquim Figueiredo, Raul Coelho, Fernando Borges e Ferreira dos Santos; da Academia das Bellas Artes, Alberto Picotas Falcão; do Curso Superior de Lettras, Mauricio San Pedro; do Instituto Industrial, João Estrella, Manuel Carolino da Silva, Vasco Carmo, Oliveira Chaves, Luiz Brito e Côrte Real; da Escola Elementar de Commercio, Vasco José de Almeida, do lyceu da Lapa, Rodrigo Paixão, etc.

O itinerario percorrido foi este: Esperança, calçada do Marquez d'Abrantes, rua de Santos, Janellas Verdes, calçada da Pampulha, rua do Sacramento, praça d'Armas, rua d'Alcantara, Calvario, rua de S. Joaquim, Junqueira, rua Direita de Belem e largo de Belem, onde houve descanço de meia hora.

Continuando, seguiu pela calçada do Galvão, Junqueira, rua Luiz de Camões, bairro da Lapa e avenida D. Carlos.

Os donativos de maior importancia foram os seguintes: do sr. Duarte Silva, 5$000 réis; D. Albertina Duarte Ribeiro, moradora na travessa dos Moinhos, 3, 3.º, 2$500 réis em ouro; Antonio Pedro da Silva, 2$500 réis; Antonio Bernardino Costa, 2$000 réis; João Ramos, 5$000 réis; José Maria dos Santos, 2$000 réis; uns brincos que uma pobre mulher tirou das orelhas, etc.

O srs. Vasco Pinto, Manuel Martins Rosa e Manuel Pereira da Costa separaram-se do bando e foram a Pedrouços e outras povoações, trazendo de lá uns oitenta e tantos mil réis.

O resultado do primeiro bando foi de réis 2:184$300, sendo 1:783$200 réis em prata, papel e nickel; 399$000 réis em cobre, e 20$000 réis em dinheiro estrangeiro e varias peças de roupa.

O bando precatorio de hontem rendeu réis 723$550, sendo de entre que a esmola de 1$000 réis, que dissemos ter vindo de um andar por cima da tabacaria Maia, foi dada pelo cidadão brazileiro Clemente Amaral, residente no 3.º andar, que tem entrada pela rua de Santa Justa, 95, por cima da florista Louise, em cujo toldo a nota caiu, indo ali apanhal-a um aspirante.

—A commissão de sargentos do ultramar promotora do bando precatorio que se realisa no proximo domingo convida todas as sociedades musicaes e centros republicanos a incorporarem-se, com as suas escolas e estandarts, no cortejo, que deve sair ás 11 horas da manhã do edificio da Camara Municipal.

O cortejo tem uma paragem no quartel general, onde estará o governo para receber a commissão, havendo um discurso e a entrega da bandeira á commissão do mesmo bando. Em seguida irá ás redacções do *Mundo* e *Seculo*, onde fará tambem uma paragem, indo no cortejo o sr. Machado Santos.

A commissão pede a todos os seus camaradas de todos os corpos que se incorporem no cortejo.

"Illustração Portugueza"

O numero da proxima segunda-feira

Contém uma serie d'assumptos sensacionaes, cheios do maior interesse, da maior opportunidade, pois trata ainda

Os acontecimentos da revolução

illustrados com as mais flagrantes photographias das

Buscas nos conventos

outras phases dos successos dos ultimos dias e d'uma brilhante documentação em soberbas

Paginas historicas

cheias de detalhes dos preparativos e seguimento do

EMBARQUE DA FAMILIA REAL

O numero anterior d'esta soberba publicação exgottou-se, apezar da sua enorme tiragem, e certamente succederá o mesmo com o que vae sair e onde resalta uma

Entrevista com uma alta personagem

que ha de causar a maior sensação. Traz ainda paginas dedicadas

Ao ministro do interior

e outros assumptos que a tornam admiravel.

Lêr a

"Illustração Portugueza"

de segunda-feira

COLONIAS PORTUGUEZAS

«Os organismos politicos indigenas»

Novo livro do sr. Almada Negreiros

O nosso amigo sr. Almada Negreiros, que tão patrioticamente tem concorrido, com os seus trabalhos para tornar Portugal conhecido e considerado no estrangeiro, acaba de publicar uma nova obra por todos os titulos notavel. E' mais um dos seus valiosos estudos coloniaes, especialidade a que o sr. Negreiros se tem particularmente consagrado, e intitula-se *Colonias portuguezas—Os organismos politicos indigenas*.

O livro divide-se em duas partes, estudando o auctor, na primeira, o regimen administrativo das primeiras colonias portuguezas, demonstrando que os fins que procuraram attingir os nossos primeiros colonisadores foram a conservação e os progressos dos indigenas no ponto de vista da civilisação e que é um erro tentar a assimilação a todo o transe Na segunda parte do seu estudo, todo elle largamente documentado, passa o sr. Negreiros em revista os restos das velhas instituições sociaes indigenas.

E' um livro de coordenação e condensação historicas, de ha de ficar como um monumento erigido á gloria da colonisação portugueza, e que, como tal, tem sido acolhido em França com os maiores elogios ao seu grande valor

PAGINAS DA REVOLUÇÃO

O "COMITÉ" REVOLUCIONARIO DOS CORREIOS

A sua propaganda politica e o seu auxilio ao «comité» revolucionario dos telegraphos

RICARDO LAMBERT — ERNESTO DE LORENA — ANTONIO G. FERREIRA

Referimo-nos aqui, com a devida justiça, á acção do pessoal dos telegraphos e telephones no movimento revolucionario que implantou a Republica. Completa não ficaria a mesma narrativa sem o devido accrescimo do papel que na revolução teve tambem o pessoal dos correios, de ha muito e na hora suprema identificado no trabalho e nas aspirações d'aquelle outro.

Nos correios era constituido o *comité* revolucionario pelos srs. Ernesto de Lorena Queiroz, Antonio Garcia Ferreira e Ricardo Lambert, tres rapazes encendrados em amor patriotico, tendo os dois primeiros já trabalhado no movimento de 28 de janeiro.

Pouco depois do mallogro do movimento *por occasião da dictadura*, foi, por um chefe revolucionario, encarregado o sr. Lorena Queiroz de proceder á organisação de um nucleo de empregados e distribuidores para, dentro da sua esphera de acção, contribuir para o exito do decisivo ataque á monarchia.

Como o sr. Lorena Queiroz trabalhou e com elle os outros membros do *comité* depois nomeados, dil-o, em primeiro logar, o accrescimo de votação republicana na freguezia de S. Julião, anteriormente vasadouro de carneiros e caciques, e, em segundo e ultimo logar, o importante auxilio prestado nos dias 3, 4 e 5 ao grupo dos telegraphos.

Simultaneame, o *comité* semeava uma propaganda politica tenaz e cerrada e entendia-se para os trabalhos propriamente revolucionarios, que successivamente la executando, com os dirigentes da revolução. Era uma tarefa ininterrupta, extenuante, e, sobretudo, perigosa.

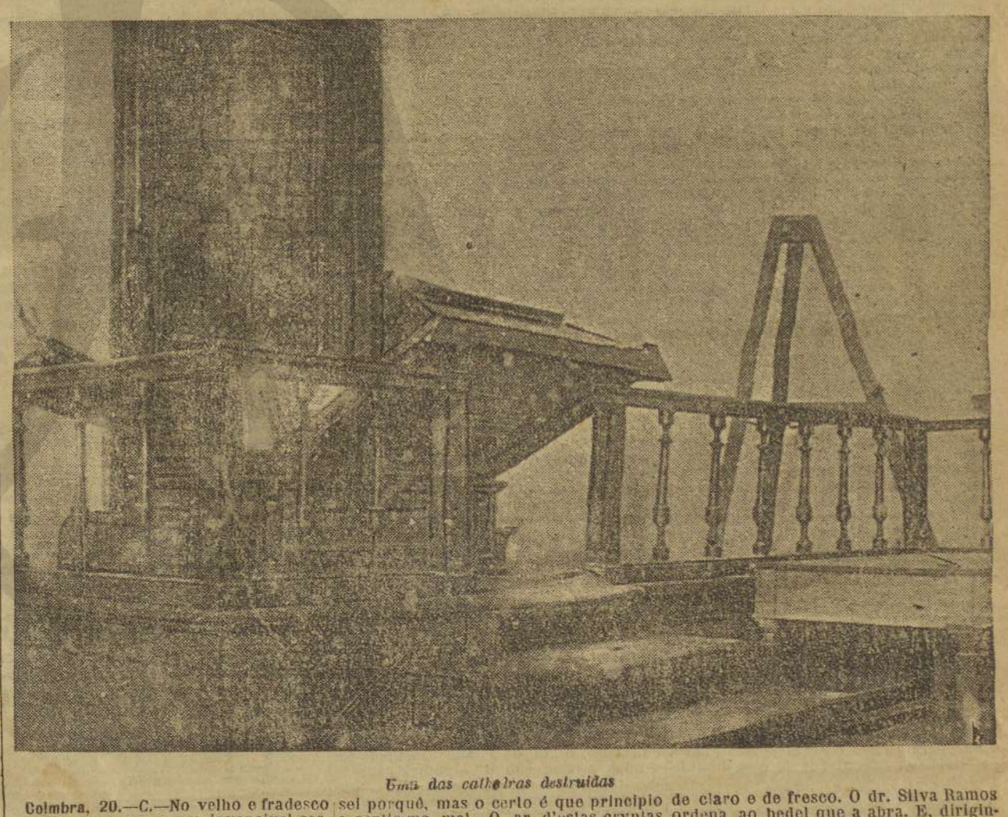
O *comité*, que ao começo trabalhava isolado, adheriu mais tarde incondicionalmente, e por proposta do sr. Lorena Queirou, á Carbonaria, á qual estavam confiados os maiores destinos do movimento, adhesão que se tornou effectiva depois de varias conferencias com outros revolucionarios na redacção d'um *jornal republicano*.

Depois d'estes factos, o *comité* dos correios proseguiu ainda com maior actividade o aliciamento de revolucionarios e á execução de quanto era mister para que na hora opportuna o *comité* dos telegraphos podesse contar com a sua importante collaboração, como succedeu.

Merecem, pois, os revolucionarios dos correios as mesmas homenagens tributadas aos revolucionarios dos telegraphos e todos os outros.

EM COIMBRA

A alma revolucionaria tambem penetra na Universidade — Cathedras que se abatem, praxes que desapparecem



Uma das cathedras destruidas

Coimbra, 20.—C.—No velho e fradesco casarão, que, como um invencivel castello feudal, se ergue no mais elevado pinaculo da cidade, como que pretendendo dominal-a toda com o seu espirito anachronico e reaccionario, penetrou tambem a alma da revolução, arrazando cathedras, dando o golpe definitivo em praxes que uma grande dose de ridiculo ha muito tinha morto e anniquilado, como se mata e anniquila tudo o que pretende oppôr barreiras á marcha constante do progresso. Pelas aulas soturnas, que na sua desamparada nudez e na sua gelada frialdade parecem tumulos, a revolta rugiu.

E foi a mocidade generosa e audaciosa que ali a levou, talvez n'um momento de desvario, mas sem duvida nenhuma n'um grande intuito de libertação e pacificação. Quando hoje, cedo ainda, cheguei á Universidade, tive a impressão de que as paredes eram mais claras, de que até as proprias aulas viviam n'uma luz mais amoravel e mais carinhosa. O acaso deparou-me o dr. Silva Ramos, decano da faculdade de theologia, que já hontem me levara a vêr os estragos causados pela phalange demagogica. Principiamos, eu e esse professor illustre, um velhinho quasi microscopico, a quem uma modesta sobrecasaca empresta uma notavel linha de delicadeza e hieratica correcção, a visitar as aulas onde a phalange entrou. Aqui, diz-me o sabio theologo, era a aula de direito civil. Veja o que os rapazes fizeram. A cathedra está feita em estilhas, a lousa foi implacavelmente quebrada...

E, ironicamente, o sr. dr. Silva Ramos sorri, ao mesmo tempo que n'uma forte evocação do passado me fala de Arriaga, que foi seu condiscipulo. Sempre o conheci republicano, diz. Este não é dos de fresca data. Era republicano quando, sei-o, representava um perigo grande e uma ameaça permanente. Já n'esses tempos de estudante usava a cabelleira d'um ouro fulvo, como a usa hoje—um pouco á Daudet e um pouco á Garrett... Estamos n'outra aula, tambem de direito, onde ministros ensanguentados e vilipendiados da dictadura exerciam o seu nobre mister de ensinar. Aqui, diz-me o dr. Ramos, leccionava o Teixeira de Abreu. Talvez por isso haja a devastação sido maior. Não sei porquê, mas o certo é que principio a sentir-me mal. O ar d'estas cryptas vazias cufastia-me. Cheira fortemente a bafio. Com aulas d'esta natureza não ha possibilidade de se aprender coisa de geito. São, positivamente, um horror...

Manifesto ao dr. Silva Ramos a desgraçada impressão que tudo me causa. Como é possivel—inquiro—que com tudo isto haja ainda quem se resigne a passar os mais floridos e ridentes annos da sua vida em contacto com a Universidade, na lobrega atmosphera d'estes sinistros corredores, onde tudo cheira ao passado e onde não ha nada que nos faça olhar bem de frente para o futuro? O meu amabilissimo *cicerone* corre, porém, em defeza da sua escola, que, em seu entender, não é tão má como a pintam. Lá por fóra não ha melhor, salvo raras excepções. Quem suppuzer isso, engana-se redondamente. E o dr. Silva Ramos cita exemplos, fala de universidades que tem visitado para defender a sua, obrigando-me, afinal, com a sua lucida intelligencia, a dar-lhe razão. Entretanto, n'um dado momento, reajo. Porventura, servirá uma coisa má para justificar a existencia de outra ainda peor?

A «taberninha» tambem não escapa ao assalto.—Minerva, porém, continúa com a bola na mão

Atravessámos os *geraes*, agora desertos, em virtude da academia estar ainda quasi toda fóra. Cae sobre as arcarias uma luz forte, que vem alegrar um pouco as suas linhas rigidas e despidas de belleza. A pedra está a desfazer-se. Os annos não teem passado inutilmente por esta celebrada dependencia do jesuitico casarão. O sr. dr. Silva Ramos conduz-me ainda a outras aulas, egualmente devastadas pela furia d'aquelles que querem uma universidade livre de preconceitos, tresandando a bolôr e a bafio. Ha as mesmas cathedras, semelhantes a desconjuntados pulpitos, feitos em boccados; as mesmas lousas partidas, e, pelos pavimentos bem lavados, os mesmos vestigios do ataque audacioso que tudo isto soffreu.

A um canto do claustro fica uma porta, como todas as outras envernisada de claro e de fresco. O dr. Silva Ramos ordena ao bedel que a abra. E, dirigindo-se-me em tom quasi confidencial, elucida: «Olhe, é a *Taberninha*. Era aqui que eu dava aula. Eu e outros collegas, como o Luiz Teixeira, o Alves dos Santos, etc. Nem esta, que é quasi uma aula historica, escapou. O grande poeta Lopes Vieira tambem por aqui passou, e entre outros epigrammas que a Universidade lhe deve, figura o que visa aquella figura de *Minerva* que além vê, sobranceira á cathedra escavacada. «Minerva, dizia-lhe o poeta, sê complacente. Deixa cair a bola sobre a cabeça do lente.» Ha-de concordar, remata o meu companheiro, que ficavamos arranjados se a Deusa immortal ouvisse a supplica do illustre cantor do *Ar livre* e do *Pão e as Rosas*.»

Saimos da soturna *Taberninha*, haurimos um pouco d'ar que nos desimpede os pulmões, e seguimos para a parte do edificio onde estão installadas as repartições de contabilidade. Sahem e entram estudantes que veem fechar as matriculas, assignar o ponto, requisitar documentos. Empregados atarefados attendem-nos, sem que o espirito de praxe e de rotina, que é na Universidade o deus dominador e inspirador de todos os actos, soffra a mais pequena quebra. Só o archivo tem que vêr. Foi installado no antigo claustro dos lentes, em dependencias que parecem antigas e grandes cellas de asceticos e anafados monges. Ha uma infinidade de armarios envernisados de claro e de prateleiras pintadas de branco, cheias, d'alto a baixo, de documentos, alguns dos quaes datam dos primeiros tempos da Universidade. O archivo é precioso, possuindo uma magnifica collecção de pergaminhos que dentro em pouco será exposta em vitrines proprias. Dirige-o o sr. dr. Vasconcellos, da faculdade de theologia.

Agora, eu e o dr. Silva Ramos, emquanto nos encaminhamos para os paços da reitoria, d'onde conto seguir para uma das tribunas da sala dos capellos para assistir á cerimonia da apresentação do novo reitor, falamos um pouco do que fez a *phalange demagogica*. Calcule-se que nem o gabinete dos mestres, escapou, diz-me esse distincto mestre tambem. Entraram lá, rasgaram borlas

e capellos, capas e batinas, desacatando tudo, tudo inutilisando. Os estragos ainda se podem ver, porque está tudo como elles o deixaram. Falta-nos, porém, a chave. O Teixeira d'Abreu, que os rapazes procuravam enfurecidos, poude desapparecer a tempo. Foi o que lhe valeu. N'esta altura, approxima-se um estudante de medicina, que fala tambem do conflicto. Nas aulas de theologia e direito não houve cathedra solemne que escapasse. E á noite, até vira na Baixa um rapaz com uma borla branca na cabeça...

—Ah! viu?... Acode o sr. dr. Silva Ramos. Era a minha. Foi a unica que desappareceu...

O sr. dr. Antonio José d'Almeida faz a apresentação do novo reitor, que é para a Universidade uma garantia d'ordem

Estou já installado na galeria d'onde me será dado presencear a cerimonia que vae desenrolar-se. Decorrem mais alguns minutos. Em baixo, a tradicional sala dos capellos, d'onde tantos doutores teem saido e onde, até agora, tem imperado o mais irreductivel de quantos espiritos tradicionalistas hajam alguma vez dominado uma instituição, vão soar dentro em pouco gritos da multidão acclamando a Republica, exclamações de enthusiasmo victoriando a democracia triumphante. Povo e estudantes quasi enchem o espaço reservado ao publico. O socego é absoluto, não se notando sequer aquelle enthusiasmo latente que constitue a guarda avançada de todas as grandes manifestações! Entretanto, o aspecto da sala é soturno, tão soturno como o resto da Universidade. Nas paredes, em fila ininterrupta, alinham-se os retratos desbotados de quantos reis teem governado em Portugal.

Lá estão, ao topo da sala, os de D. Carlos—um verdadeiro horror—e o de D. Manuel, que parece obra dos rudimentares auctores dos paineis d'almas que se encontram pelas encruzilhadas dos caminhos... A cerimonia está por instantes. Da reitoria, em direcção á sala, pelas galerias abertas na espessura das paredes, saíram já os primeiros lentes, todos elles vestidos á secular. Atraz, caminham o dr. Manuel de Arriaga e o ministro do interior. A longa fila de mestres, escoando-se por uma porta estreita, vae penetrando nas capellas e tomando logar nos doutoraes. O novo reitor occupa a presidencia. A' direita tem o dr. Antonio José d'Almeida. A' esquerda, o dr. Fernandes Costa e occupam as tres cadeiras de espaldar forradas de damasco cor de rosa. Nota curiosa:—não está presente um unico lente de direito. Foi o acaso, foi uma grève que os affastou? Não se sabe. Entretanto, a ultima hypothese deve ser a verdadeira, visto alguns d'elles terem ido tomar logar entre os espectadores...

O sr. dr. Antonio José d'Almeida principia a falar, ainda quando não se extinguiram de todo as salvas de palmas com que o povo, estudantes e lentes o ovacionaram. E diz que veiu expressamente a Coimbra para em nome do governo provisorio da Republica apresentar ao corpo docente e aos estudantes o novo reitor Manuel de Arriaga. Fal-o com justificado orgulho e plena confiança. Arriaga é uma nobre e austera figura, de rara unidade moral, d'aquellas de quem se póde affirmar em vida que o sol da immortalidade ha de dourar a veneranda memoria.

Por estas qualidades, pelo seu espirito d'ordem e de disciplina, Arriaga era o homem destinado a vir n'este momento dirigir a Universidade. Elle é uma garantia de que as relações entre o professorado e a Academia de Coimbra e o governo da Republica serão amistosas e leaes. O orador foi quem teve a idéa fervorosamente acceite pelos seus collegas do governo provisorio d'ir arrancar aquelle homem illustre ao seu escriptorio de advogado.

A revolução foi-nos entrar n'um período de nobre e altiva sinceridade, e ninguem melhor do que Arriaga podia vir a qui, portador de nobres qualidades, sem se levantar a suspeita de que a sua bondade paternal e as suas tendencias conciliatorias eram um expediente habilidoso.

Muita gente poderá suppôr que a sua situação é difficil falando n'aquella sala perante uma assembléa tão culta e tão exigente, depois de haver em mais d'um lance combatido a Universidade de Coimbra. Todavia, nunca a sua situação foi mais facil e clara! O antigo estudante revoltado nada tem que retirar ás suas invectivas e ás suas criticas, e o ministro de hoje, que véla pela ordem publica, não está em desaccordo com o revolucionario antigo, que tantas vezes pediu a guerra intensa contra o regimen.

A coherencia dos homens é muitas vezes feita de desaccordos e variantes, e assim como ha uma lei evolutiva que nos faz ir mudando de aspecto, segundo as *etapes* que se vão succedendo no eterno desenrolar do progresso, assim muitas vezes se dão saltos que, parecendo contradicções, não são mais do que pontos ordenados da mesma linha de coherencia. O orador está onde sempre esteve. Prégando a revolução em tempos que não vão distantes, ou prégando hoje a ordem, o orador está no mesmo campo de idéas. Defendeu o principio de insurreição para que a liberdade viesse a Portugal. Defende hoje acerrimamente a ordem, para que essa liberdade não seja esmagada pela anarchia e pelo tumulto.

O orador teve luctas com a Universidade. E' certo. Sobretudo, teve combates com professores. Não se arrepende d'elles, nem tem que retirar as responsabilidades que sobre taes conflictos tenta vêr arrogantemente assumiu.

Mas elle nunca quiz enxovalhar a Universidade. Os ataques que lhe dirigiu foram para a corrigir e não para a vexar, foram para a acordar do seu somno secular, para a fazer resurgir, e não para a sepultar nos escombros de uma demolição feroz.

Não, o orador não é incoherente vindo ali com intenções cordeaes para com a Universidade. Pelo contrario, conserva-se na logica do seu destino moral.

Os grandes inimigos da Universidade foram os seus proprios filhos, muitos que d'ella receberam as insignias e graus doutoraes. Foram esses ministros de estado, uns mesquinhos e insignificantes, outros malevolos e traiçoeiros, que lhe roubaram a representação collectiva, abolindo o pariato electivo; que aboliram o ministerio de instrucção publica; que nunca concederam áquelle estabelecimento scientifico o direito de escolha do seu reitor; que lhe deixaram organisar os seus gabinetes de sciencias naturaes n'uma indigencia miseranda; que atrophiaram no seu natural desenvolvimento o hospital de Coimbra; que roubaram, para a pratica de todos os crimes, o dinheiro destinado pela lei de 1889, do benemerito Senna, á creação de um manicomio que attenuasse um pouco a desgraçada situação dos loucos que por essas aldeias andam errantes e vagabundos como feras. Foram, em resumo, todos esses que monopolisaram a instrucção primaria, secundaria e superior com o intuito diabolico de proteger a ignorancia nacional, que foi o maior baluarte da realeza.

Não! O inimigo, brada o orador com voz indignada, não foi elle. Os inimigos foram os homens do regimen, desde os reis aos ultimos dos aulicos.

O que será a reforma da Universidade — Cursos livres e fôro academico abolido

Não quer, porém, declamar. Vae ser positivo e concreto, como é proprio do seu temperamento. E n'esta altura, voltando-se para a academia, exclama:—«Os senhores querem saber o que o governo lhes concede desde já? Vou dizer-lh'o... Terão os cursos livres, terão a abolição, ou simplesmente a dispensa, á sua escolha, dos trajes academicos, terão a abolição do fôro academico, o que não quer dizer que não seja substituido por qualquer genero de medidas liberaes e modernas que regulamentem para professores e alumnos os direitos e deveres correlativos terão a annullação da matricula no 1.º anno da faculdade de theologia, a qual é possivel que venha a transformar-se n'uma faculdade de lettras. Já teem a abolição do juramento religioso; já estão libertados da Immaculada Conceição de Maria e de todas as velharias que comprimiam a consciencia dos cidadãos que vinham frequentar a Universidade, ultimamente considerada como um reducto reaccionario, mas que pela vontade de todos nós, governo, professores e estudantes, devia de transformar-se n'um estabelecimento modelar de ensino.

E' isto o que se concede desde já, porque é isto que o governo tinha desde a primeira hora deliberado conceder. Não se altera, nem para mais nem para menos, a deliberação tomada espontaneamente, antes de qualquer pedido ou combinação. O governo da Republica é sufficientemente forte para não temer as explosões de quaesquer bandos indisciplinados. Mas tambem tem sufficiente superioridade de espirito para restringir as suas concessões em virtude de graves desgostos que lhe tenham dado.

Demais, a justiça é sempre justiça e a Republica tem que a fazer sem olhar a quem a faz. E ali teem todos o que o governo lhes pode dar n'este momento. Ou pouco ou muito, não pode conceder mais, sem o risco de ir fraccionar e perturbar a grande obra da reorganisação do ensino, que tanto preoccupa as suas attenções. Essa reforma de todos os estudos vae fazer-se. Será uma producção de toda a actividade intellectual do paiz, será uma obra de democracia scientifica e será um acto de fraternidade moral.

O governo, muito embora não entrasse ainda no periodo propriamente legal e juridico, nem isso lhe era possivel antes de reunirem as constituintes, não vae fazer uma obra de dictadura intellectual, a mais condemnavel de todas as dictaduras. Ouvirá, para a realisação da sua grande obra, intellectuaes de toda a ordem, professores e estudantes. E para a escolha d'esses elementos que hão de estudar e resolver o alto problema da educação nacional o governo não se preoccupará com as idéas politicas de cada um, mas só com a sua competencia reconhecida e os seus meritos comprovados. Essa obra vae ser formidavel e é de justiça que todos trabalhem para que se crie e desenvolva o farto bordão a que ha de amparar-se esta Republica tão esperançosa, que mal ensaia agora os seus passos.

A causa da instrucção vem logo atraz das medidas mais urgentes a tomar para salvar o paiz d'uma invasão, porque antes ainda de applicarmos o principio da nação armada, espalhando por sobre a terra portugueza a vasta rêde das suas milicias patrioticas, trataremos da instrucção publica, a força immortal que tem resgatado os povos opprimidos e tem feito galgar, n'um momento, espaços quasi incomprehensiveis aos povos afortunados que mais cedo se libertaram.

Mas para quê este e tantos outros pontos importantes do programma governamental se definam e concretisem, é preciso que ninguem venha perturbar a ordem publica com pruridos de restaurações monarchicas ou simples tumultos de arruaceiros desvairados. A Republica não attenta contra as idéas ou contra a liberdade de consciencia de cada um. Praticaria um crime, se tal fizesse. Mas o seu crime seria identico se permittisse que o *complot* reaccionario, a arruaça ou o tumulto viessem perturbar, no seu natural desenvolvimento, as jovens instituições, aceites por toda a nação. Ali o declara da maneira mais terminante:—ninguem impunemente se atreverá á tentativa de estrangulamento da obra luminosa de resgate e salvação publica, que na manhã de 5 de outubro surgiu das nossas mãos violentas e amorosas, para exemplo dos povos e assombro da historia.

A todos declara que a ordem ha de ser mantida pela persuação, pela advertencia, pela intervenção carinhosa, emquanto estes meios derem resultado, e sel-o-ha tambem por processos mais energicos quando a malevolencia dos perfidos ou a insensatez dos desvairados impuzerem a dolorosa obrigação de se recorrer a meios mais pesados. A ordem que quero não é a do sabre nem a da chacina, que o regimen monarchico tinha arvorado em formula governativa. Essa ordem varsoviana dos povos estrangulados não a quer, nem tem forças para a manter.

A ordem que deseja, a ordem republicana, é o producto d'um sentimento espontaneo da alma de toda a nação, que quer paz e tranquillidade, porque só no socego e harmonia sociaes se realisará a grande obra da redempção nacional.

Essa ordem é que é indispensavel manter, ainda que para isso seja preciso recorrer á força das armas, porque em tal caso não é um acto de tyrannia que se pratica, mas a obra da revolução que se continúa.

Nunca houve povo que mais nobremente procedesse que o de Lisboa

N'esta altura, o orador, depois d'uma referencia velada e discreta aos ultimos acontecimentos de Coimbra, cita a nobilissima attitude do povo de Lisboa, quer batendo-se heroicamente na revolução, quer mostrando depois uma magnanimidade surprehendente para com os vencidos, quer dando provas d'um incomparavel respeito pela fazenda alheia.

A este proposito, o sr. dr. Almeida cita varios factos passados nos dias subsequentes á revolução, em que o povo se mostrou de uma cordura e longanimidade de que não seria capaz outro povo do mundo. Falou na serenidade com que a multidão assistiu ao que covarde e traiçoeiramente lhe foi feito, durante horas seguidas, do convento do Quelhas, tirando por unica vingança, nos dias seguintes, ao invadir o convento, o ataque ás suas imagens sagradas, a laceração de algumas paginas de um album de tormentos inquisitoriaes que estava com rara estimação na casa do capitulo, e entregar o dinheiro que encontrou a um dos proprios padres, que foi remettido para o governo civil.

Cita o facto de, no momento em que atravessara a linha de fogo, na rua do Quelhas, vir um homem de pé descalço, com um marinheiro da armada, entregar-lhe cincoenta e tantos mil réis que tinham encontrado nos bolsos de um padre fugitivo e que elle, o roto, levou para o ministerio da guerra, onde a familia do clerigo o reclamou passados dias.

Citou variadissimos factos para mostrar como por toda a parte, nos conventos ou fóra d'elles, se respeitaram as mulheres e as crianças, os velhos e os invalidos. E, em seguida, exhortando a academia, disse esperar que ella procedesse sempre não só tão nobremente como o povo de Lisboa, mas com nobreza mais luminosa ainda, porque assim competia ás suas velhas tradições e á sua alta cultura.

Ali se despedia da academia de Coimbra, retirando para Lisboa tranquillo e socegado, porque estava crente em que a academia havia de saber mostrar uma linha de austera e inflexivel conducta. O orador, por seu turno, tratara-a com a mais elevada consideração que podia dispensar-lhe, pois lhe tinha trazido como reitor aquelle que, além de ser o seu camarada illustre, era o seu grande mestre e o seu dilecto amigo. Ali entregava Arriaga ao amor respeitoso da academia. Ali entregava a academia á bondade paternal de Arriaga. E, posto isso, recolhia a Lisboa, e ao chegar ao pé dos seus collegas do governo provisorio, dir-lhes-hia:

—Estou descançado, porque as coisas em Coimbra ficaram bem.

Uma grande ovação coroou as derradeiras palavras do optimo discurso do illustre ministro do interior.

Fala o reitor

«Arrancaram-me ao laboratorio intimo da minha vida, diz, para servir a patria. Hei de servil-a»

O novo reitor toma tambem a palavra. Sobre elle chovem as palmas e os vivas e a sua veneranda figura e a sua admiravel cabeça de artista e de sonhador curvam-se um pouco n'um discreto gesto de agradecimento. A belleza moral que se desprende d'este homem cerca-o d'uma invulneravel atmosphera de respeito, contra a qual não ha dardo malevolo que possa ser vibrado. Elle dica bem n'esta sala hieratica, o seu busto avantajado de homem forte de corpo e alma recorta-se admiravelmente no scenario severo que o cerca. Faz-se um silencio profundo, e o novo reitor inicia o seu discurso. Em seu entender, não tem direito á homenagem que o dr. Almeida lhe prestou. O peso moral da responsabilidade que tomou sobre si é enorme. Saberá, porém, arcar com elle...

Foram arrancal-o ao laboratorio da sua vida intima, ao convivio dos seus livros e dos seus mestres. Saiu de lá com sacrificio, mas, desde que ali se encontra, dirá aos mestres que as suas cathedras teem obrigação de transmittir áquelles que tiverem de ensinar a sciencia que faz a civilisação. A patria quer ser servida, e sel-o-ha por si e por todos. A alma nova da mocidade tem de ser educada nos modernos principios scientificos, porque só elles fazem grandes os povos. Por isso, que os mestres dêem aos estudantes tudo quanto sabem, porque a verdade já não ha quem possa occultal-a. Portugal está atrazado tres seculos na civilisação universal. Ora, esse atrazo tem de ganhar-se em pouco tempo. Um rei mal aconselhado perdeu-nos, procurando apoio n'um principio morto, como é o religioso. Agora, o espirito da democracia e da sciencia que nos salvem. Que se acabe com todas as formulas apertadas, que se deixe entrar a civilisação na Universidade. Só assim ella poderá desempenhar o papel para que foi creada e que todos d'ella exigem.

Duas grandes forças podem guiar o mundo: a fé e a sciencia. A primeira morreu, podendo ainda tolerar-se, se vier contricta e submissa até aos homens do nosso tempo. A sciencia é, portanto, quem manda. Não sabe ainda o tempo que se demorará, mas crê que, apostolo como é da harmonia, se ha de dar bem com todos, mestres e discipulos, para que a obra de redempção não deixe de se realisar. E isso far-se-ha sem reis e sem Deus, porque não servem nem uns, nem o outro.

E como a sua auctoridade lhe vem do povo, esse mesmo povo, que são todos, não deixará de lh'a acatar. E, para concluir, o sr. dr. Arriaga fala da revolução, exalta-a e dignifica-a, dizendo que esse acto, muito embora pareça um acto de desharmonia, é tudo o que ha de mais harmonico, porque não foi mais do que a resultante das augustias em que havia muito se debatia o grande povo do seu paiz. Viva a Patria!—conclue o sr. dr. Manuel de Arriaga.

A abraçar o venerando velhinho correm muitos dos lentes, seus antigos condiscipulos e contemporaneos. O publico dispensa-lhe tambem uma calorosissima manifestação, enchendo as palmas e os vivas, durante mais de dez minutos, a sala dos capellos. Depois, o reitor, o ministro e os lentes passam á reitoria, e d'ahi a pouco os drs. Arriaga e Almeida seguem para o governo civil, recebendo na *Via Latina* novas e enthusiasticas saudações. E lá dentro, na sala dos capellos, ficava ainda disposta a cathedra solemne e voltada de pés para o ar, uma rica meza de pau santo que os demagogos desatojaram irreverentemente do seu logar, por largos seculos, talvez, mantido com amor e conservado com carinho.—A. M.

COLISEU DOS RECREIOS

Espectaculo para accionistas com um programma grandioso

Os accionistas da Empreza de Recreios Lisbonense, teem hoje o seu espectaculo semanal com a regalia de irem para todos os logares que desejem, pagando metade dos preços estabelecidos.

Sendo o programma cuidadosamente confeccionado, com os melhores trabalhos artisticos da companhia, não é para estranhar que o publico concorra em grande numero ao vasto e popular circo. Artistas como os 6 Lennys, Piccolini, Nadores, Gilaut, 4 Kirsten Marietta, celowns chico e Alex, etc., poucas vezes se reunem no mesmo programma.

Peçam... Peçam

de todos os pontos do Paiz podem pedir amostras que na volta do correio lhes são enviadas.

Peçam amostras e preços de fazendas para fatos que se fazem em dez horas desde 5$500.

Peçam amostras para sobretudos da moda desde 3$500 até 25$000 réis.

Peçam amostras para os celebres gabões de Aveiro desde 2$000 até 25$000 réis.

Peçam amostras para varinos.

Peçam amostras para capas de borracha ou á cavallaria.

Peçam catalogos e PEÇAM á casa das Tesouras na R. da Escola Polytechnica, 51-51-A, 53-55, e quando não queiram pedir podem vir pessoalmente, tomando qualquer carro electrico que passe ao Principe Real.

Ha sempre mais de 1000 agasalhos já feitos para a rapida venda, sendo os pannos de fabrico especial para esta casa e bem molhados.

José Clemente.

LISBOA

Rancho em mau estado.—O rancho que hontem foi servido ás praças que guarnecem a Escola do Exercito foi condimentado de tal maneira que, tres d'ellas, o cabo Joaquim Antunes, da 1.ª companhia de infantaria 1?, Manuel Ferreira Carrão, e Manuel de Oliveira, soldados de lanceiros 2, tiveram, pelas 8 e meia da noite, de ser conduzidos ao hospital da Estrella.

Ahi, depois de lhe ser lavado o estomago pelos enfermeiros Neves e Xavier, recolheram a uma das enfermarias, sendo o seu estado pouco satisfatorio.

Os miseravels.—O sr. commandante da policia civica resolveu que fosse destinado o atrio que no governo civil dá ingresso ás repartições da policia judiciaria, e que se tem conservado fechado, aos indigentes que ali tenham de pernoitar. Já para ali foram hontem as duas mulheres a que alludimos que aguardam collocação em qualquer estabelecimento de caridade.

Desastre mortal.—Na enfermaria de Santo Amaro, do hospital de S. José, falleceu hontem, José Raymundo, aquelle infeliz carroceiro que, ha dias em Algés, conforme noticiámos, caiu da carroça que guiava, sendo por ella atropelado. O seu cadaver foi removido para a Morgue.

Morte mysteriosa.—Realisa-se hoje, na Morgue, com a assistencia das auctoridades respectivas, a autopsia de Joanna Rosa, ou Joanna Maria, aquella pobre mulher que, ha dias, como referimos, falleceu na hospedaria da rua de S. Paulo, 260, 1.º, sendo preso o maritimo José Vicente, que com ella para ali havia entrado.

Menor fugido.—A policia procura o menor de 13 annos Carlos Pinheiro Silva, que desappareceu de casa de sua familia, na rua do Barão, 35, 3.º. Veste fato de cotim alvadio, blusa e calção. Tem olhos castanhos, é moreno e delgado.

A morte de Nuno Correia.—Na Morgue, realisou-se hontem a autopsia de Nuno Correia, o infeliz que ha dias falleceu no hospital de S. José, ferido durante a revolução, sendo accusado da sua morte um policia da esquadra de Arroyos, que continúa detido para averiguações.

O pobre homem apresentava uma ferida no ventre, com perfuração do estomago e de um dos rins, ferida que devia ter sido feita por um instrumento cortante e foi causa da sua morte.

O guarda accusado, que é o 1:090, deve ser hoje enviado para o tribunal.

Para a enfermaria de Santo Amaro, do hospital de S. José, entrou hontem Antonio de Campos, morador em Braço de Prata, que, na serração e tanoaria de sr. Ayres Ribeiro, foi colhido por uma machina que lhe esmagou tres dedos. Para a mesma enfermaria, entrou José de Mattos, morador na rua do Quatro de Infantaria, que estando a trabalhar n'uma parte da «villa» Henitez, a Campo de Ourique, caiu, ficando muito contuso pelo corpo e ferido nos braços.

A minha peregrinação. Bd.

OS PADRES PRESOS NO LIMOEIRO

SÃO MENSURADOS NO POSTO ANTHROPOMETRICO

Os jesuitas do Barro e de Campolide, o celebre Benevenuto e um rancho de «canastras» no interior da prisão

Dr. Valladares

Leonel Pereira

Foi-nos hontem dado presencear um curiosissimo espectaculo. Ainda cedo, ahi pelas onze horas da manhã, dirigimo-nos ao Limoeiro e ali soubémos que, no posto anthropometrico, se estava procedendo á identificação dos padres presos n'aquella cadêa, na sua maioria jesuitas.

Quatro d'elles, que ante-hontem á noite haviam sido mandados em liberdade, depois de terem assegurado, sob palavra, que não voltariam a entrar em territorio portuguez, tinham já em seu poder os bilhetes de passagem em *Sud-express*, quando, pelas 11 e 10 horas da manhã, varias escoltas militares os foram buscar outra vez, conduzindo-os do novo ao Limoeiro.

E' que faltava cumprir-se a formalidade usada para com todos os presos, e aquelles não podiam ficar excluidos do exame a que os restantes deveriam ser submettidos hontem, por ordem do sr. ministro da justiça, e ainda para que as suas identidades sejam facilmente reconhecidas lá fóra, ou alguma vez que ousem penetrar em Portugal.

Ordem egual, a fim de que esse trabalho fosse o mais depressa feito, receberam os empregados do posto anthropometrico do Limoeiro, os quaes, com o seu director, o illustre clinico sr. dr. Valladares, ás 9 horas da manhã já se encontravam no seu logar, procedendo ao trabalho das mensurações o habil mensurador do posto, sr. Leonel Pereira, que, sendo em Portugal o unico individuo que a serio tem estudado este assumpto importantissimo, ali se encontra abandonado, como abandonado foi sempre aquelle posto pelos governos da monarchia, tendo até acabado já, se não fôra a dedicação que lhe vota o seu director.

Os mensuradores do posto encetam a sua tarefa com os prisioneiros

Tudo a postos, estando encarregado de fazer os competentes registos o empregado sr. Luiz Cerqueira, começaram os padres presos descendo dos seus quartos áquella repartição, vestindo todos á secular, os trages mais extravagantes, alguns dos quaes lhe ficavam a matar. Habituados ás vestes sacerdotaes, quasi sempre envergados na funebre roupêta de Loyola, não é sem grande difficuldade e constrangimento que elles caminham com as pernas enfiadas n'umas calças que não foram feitas para ellas, n'umas *labitas* e *paletots* de talhe exquisito, a dançarem nas costas, com as mangas a trepar pelos braços.

Depois, os seus aspectos, posto que denunciando saude excellente, bella apparencia, magnificas digestões, perdem muito agora por causa dos sustos enormes que suas reverendissimas teem tido e porque, tendo deixado todos crescer a *barba*, mais parecem vagabundos *encarnados*, de que encaras habituadas a trazer os rostos sempre escanhoados, lisos como uma palma de mão. De resto, parece que isto é uma coisa sabida: os membros novos ou velhos da celebrada Companhia de Jesus teem quasi todos como principio que uma das bases essenciaes para agradar aos devotos da seita é trazerem sempre os estomagos bem aconchegados e os corpos limpos. Quanto á alma, mesmo que a sua côr seja egual ao á um interior de carvoaria, é coisa que os não incommoda, nem rala.

Reunidos todos n'uns pavimentos inferiores da cadeia, foram um a um sujeitos ao mesmo exame, tendo-se sentado no mesmo banco por onde teem passado os mais celebres criminosos, medidos na mesma craveira, experimentado os mesmissimos apparelhos de mensuração adoptados para os outros delinquentes vulgares que por ali teem transitado. E como este trabalho se está fazendo com o *maximo cuidado*, servindo-se o mensurador Leonel Pereira dos processos de Bertillon, adoptados na prefeitura da policia de Paris e do dactyloscopico de Galton-Henry, adoptado na Inglaterra, o exame dos 30 reclusos corre um pouco lentamente, não tendo sido possivel avial-os a todos por falta de tempo, ficando os restantes para hoje.

Todos os examinados foram devidamente medidos, tendo-lhes sido tirados os signaes physionomicos e dactylographicos e bem assim registadas as impressões digitaes. Na sua maioria deixam-se mover de lado para lado indifferentemente, sujeitando-se a todos os exames com ar resignado, sorrindo até de quando em quando.

Como é facil de calcular, uns são bastante novos, outros um pouco já carregados na edade. Os novos apparentam tranquillidade e, no seu olhar, por vezes parado e vago, quasi se lhes adivinha um tenue relampago de ameaça. Os mais edosos, fingindo-se martyres e victimas, tomam posições beatificas, cruzam as mãos sobre o peito e deixam-se conduzir como automatos, espectros vivos de almas penadas que pouquissimo ousam já esperar d'este mundo.

Descrevem-se alguns dos prisioneiros durante a cerimonia da «bertillonagem»

Como especimen dos primeiros, é bem digno de estudo um que dá pelo nome de Francisco Rodrigues Menino e que, no Limoeiro, tem a fazer-lhe companhia um irmão, tambem padre jesuita. O seu rosto mereno, coberto de corcovas e o seu nariz adunco, ponteagudo, um pouco torcido na ponta, denotam, se não estupidez crassa, uma dose muito regular de malicia. O seu olhar vago, meditativo, denuncia uma das maiores manhas do universo. Veste um fato preto e cobre-se com um sobretudo da mesma côr. Posto a falar, gesticula a medo e diz ser membro da seita ha 16 annos, tendo entrado para o convento de Torres Vedras, d'onde tambem é natural, aos 15.

Vae com *guia de marcha* para a Belgica, reconhecidissimo ao governo da Republica e aos seus membros, taes como o sr. dr. Affonso Costa, ministro da justiça, que colloca em primeiro logar, pela *fórma* como elle e os seus companheiros teem sido tratados. Mas o seu maior reconhecimento vae para a Companhia de Jesus. Foi ella que o *educou*, que o fez *homem*, que subsidiou os seus estudos em Roma, onde se formou e que—parecia querer dizel-o—tendo-lhe *comido a carne, lhe ha de roer os ossos*.

A destacar-se no numero dos de edade provecta, figura o padre Antonio Antunes Vieira, velho matreirão, de passo meudinho, falinhas mansas, rebolando-se um pouco quando caminha, fixando demorada e firmemente as pessoas e as coisas, com uns olhinhos verdes, aureolados de um amarello vivo, pronunciadissimo. A barba cresceu-lhe com phenomenaes proporções, espigada, á laia de piassaba, e, para se secularisar, o padre Vieira envergou uma sobrecasaca dos tempos dos *Affonsinos* e enfiou umas calças esverdeadas muito curtas, caricaturisando-o em pinto calçudo.

E' tambem um agradecido e um grato ao governo da Republica, ao ministro da justiça, aos militares, ao director e ao pessoal da Cadeia, que o teem tratado com todas as deferencias.

João Rodrigues, tambem padre jesuita, bastante novo e portuguez, é egualmente um dos examinados. Barba retintamente preta, olhar melancolico e sonhador, mãos diaphanas, veste um fato de panno azul, de talhe razoavel, collarinho engommado e gravata pronunciadamente vermelha. E' de poucas falas, comtudo, sempre que o interrogam, responde humildemente, com aquella humildade peculiar ao jesuita quando se sente entre alas, admirando com certo interesse tudo quanto o rodeia, dando-se ares de investigador e estudioso.

O padre Benevenuto de Sousa sebe a craveira e é sujeita á operação

A' uma hora e meia da tarde calha a vez ao padre Benevenuto de Sousa. Como está arrazado o *serafico* auctor das *Folhas Soltas!*

Como diminuiu aquelle ventre e como está pesado o tepido inventor da *Senhora dos Fructos*, padroeira das raparigas de Torres Novas e obscura recolhedora de trigo, chouriços, fructas, alfaias e queijos! A barba, tendo-lhe tambem crescido livremente, semeou-se-lho pelo rosto com tal braveza, que quasi lhe deixou livres apenas os olhos e uma parte da testa, avolumando-lhe escandalosamente os maxillares, já de seu natural *pronunciadissimos*, ossudos, como que a quererem rebentar-lhe das faces. Os olhos myopes passeiam pelo espaço, ora atravez das lentes dos seus oculos baratos, ora por cima d'elles, de viez, do sosiaio, velhacamente, fechando-os e abrindo-os, uma vezes em assomos de colera mal contida, outras em attitude de humildade rastejante, que incommodam e quasi envergonham quem ih'os examina.

O seu traje é sóbrio e correcto, posto que em pouco afroso estado de asseio, apresentando o collete, que é fechado até ao pescoço, varios pingos, esverdeados e confusos. O labio inferior, fino, excessivamente delgado, como que cortado do superior por uma lanceta, volta não volta, arqueia-se, faz biquinho, como é peculiar aos choramingas. Padre Benevenuto, com quinze dias de clausura n'um quarto do grupo B, perdeu de todo o aprumo e a *linha*. Os seus passos são hesitantes, a sua atitude é a de um timido, vacilla, atemorisa-se com tudo e de todos.

Como os seus companheiros, passou pelos mesmos lances: foi á craveira, deixou que lhe medissem a cabeça irregular, *os braços*, os pés e as mãos e consentiu, sem pestanejar, que no seu boletim ficassem bem registadas estas duas caracteristicas: *fossas nasaes accentuadamente dilatadas; labios delgados e curtos*.

No momento em que o conduzem ao posto anthropometrico, padre Benevenuto recebe uma carta e dá ao *fachina*, que lh'a entrega, uma resposta grave, interessada. A carta era do sr. patriarcha de Lisboa, a quem padre Benevenuto manda agradecimentos pelas *suas boas palavras* e pelos *seus favores*.

A sala lugubre do Limoeiro transformada n'um aposento elegante

Mas, o mais interessante falta agora dizel-o. De visita aos trinta reclusos do Limoeiro esteve, durante a hora regulamentar, um lindo montão de mulheres bonitas, entremoado com um não menos interessante grupo de velhas beatas, cheirando a baño e a incenso de egreja. *Comtudo, as primeiras, podemos garantil-o*, constituiam um ramilhete de formosuras; de gente fina, d'essa que habitualmente frequenta e faz parte da alta roda. Vimol-as n'uma sala acanhada, comprimidas, muito juntas, rodeando os seus padres predilectos, trajando á moda, ostentando chapeus de plumas caras, os corpos desenhando-se em caprichosos vestidos Imperio, as fórmas exuberantes, os olhos semi-cerrados, olhando magnetisadas aquelle grupo de individuos desageitados, de labios sensuaes, narinas violaceas.

A nenhum faltou quem os distrahisse. Os velhos tiveram, para lhes amenisar as agruras da cadeia, as lagrimas sentidas do grupo semi-lazarista das velhas; os novos houveram-se com as novas, com as suas gentis confessadas, meninas que, n'um gesto de galanteria, quizeram, d'este modo, transformar a sala do Limoeiro, escura e fria, n'aquella tão confortavel e rica em que eram recebidas em Campolide.

A hora de terminar a visita soou. A sineta sinistra da cadeia badalou por momentos e os guardas intimaram ás damas a ordem de sair. Então é que foi o bom e o bonito. Os rostos das velhas encarquilharam-se mais e, em esgares que lhes transformaram as faces nas de carrancas authenticas, começaram sendo regados por lagrimas grossas como punhos, limpas a custo por lenços de ramagem tabaqueiros. As novas, porém, usaram mais galantemente: choraram tambem, mas fizeram-no com aprumo, com diplomacia, deixando que as lagrimas corressem como dizem ter feito Maria Magdalena no Calvario, e assim saíram, vindo enxugal-as cá fóra na rua, para bem mostrarem ao mundo que o seu acto as não envergonha e tem tanto de *coquette* como de genuinamente religioso.

Uma d'ellas, linda por signal, encontrando-se, ao sair o portão, com uma creatura que em vão solicitava do porteiro que a deixasse entrar, perguntou-lhe:

—A menina a quem procura?

—Procuro o meu homem, o meu rapaz. Creio que a senhora devia ter feito o mesmo, visto que n'esta casa não se albergam mulheres!—respondeu a interpellada, cuspindo por entre os dentes e traçando o chale, n'um gesto provocador e insolente.

Do Limoeiro saíu, hontem, o padre Simas, sendo restituido á liberdade, e deram ali entrada os jesuitas Adriano de Sousa Gomes, de Gondomar, e Angelo Contionti, italiano. Vindas do convento da Idanha, seguiram hontem, de manhã, para Piñon, Hespanha, tomando o comboio na estação do Rocio, 20 irmãs da caridade, hespanholas, que ali se encontravam. Trajavam de preto, com mantilhas, e mostravam-se satisfeitas.

Para a Terceira, a bordo do *Funchal*, partiram tambem hontem tres irmãs de caridade e o padre jesuita Bettencourt, que esteve no Limoeiro.

Os protestantes saudam o governo

Os srs. Alfredo da Silva, Armando Pereira d'Araujo, Julio Bento da Silva e Joaquim Rodrigues da Costa foram hontem recebidos pelo sr. Theophilo Braga, a quem levaram a seguinte saudação:

Sr. presidente. — Commissionados pelas egrejas protestantes do Porto e Gaya, e representando os protestantes do norte do paiz, vimos cumprimentar v. ex.ª e saudar na pessoa do democrata exemplar, do illustre professor e do litterato inconfundivel, gloria da nossa patria, o primeiro magistrado da nação, testemunhando-lhe a nossa alegria pelo advento da Republica Portugueza.

Adeptos sinceros do Evangelho puro de Christo, que cremos ser no mundo a eterna semente da liberdade e do progresso e successores d'esses admiraveis pioneiros da civilisação, que na edade media, com o grito de Reforma, levantaram o grito de revolta contra a mais insupportavel das tyrannias, a tyrannia das consciencias, e que quebraram os grilhões que impediam a marcha dos povos, não precisamos declarar que damos a nossa adhesão ao novo regimen. Embora seja nosso principio respeitarmos os poderes constituidos, alheando-nos collectivamente de toda a preoccupação partidaria, o certo é que a nossa obra em Portugal, n'estes ultimos quarenta annos, nos dispensa, por certo, de fazermos agora declaração de adhesão aos principios republicanos.

As nossas escolas, derramando a luz sem preconceitos nos cerebros de muitos milhares de crianças, as nossas unidades, promovendo o desenvolvimento da instrucção e a educação integral da mocidade, e as egrejas erguendo o facho do livre exame e pregando a liberdade, a egualdade e a fraternidade, dão-nos direito a tomarmos o nosso logar ao lado dos pioneiros da democracia portugueza.

Com este testemunho do nosso respeito e da nossa satisfação, depomos nas mãos de v. ex.ª, sr. presidente, a promessa de trabalharmos cada vez mais pelo progresso da nossa patria, e os votos que continuamente fazemos a Deus pela prosperidade da Republica Portugueza.

O sr. presidente, agradecendo a saudação, disse ser proposito do governo decretar a separação da egreja e do Estado, ficando cada um com o direito de seguir o culto que entender sem o menor embaraço.

A commissão dirigiu-se em seguida ao ministerio da justiça, sendo recebida pelo sr. Affonso Costa, a quem entregou a seguinte mensagem:

Ex.mo sr. ministro da justiça.—Os protestantes do norte do paiz encarregaram-me de vir expressamente a Lisboa para saudar em seu nome o advento da Republica Portugueza, e que acabamos de fazer na pessoa do illustre presidente do governo provisorio, e de vir agradecer a v. ex.ª as sabias providencias perchas que tem feito publicar sobre a liberdade de consciencia e affirmar a nossa confiança de que o governo da Republica, fiel ás suas promessas, implantará no nosso paiz, em toda a sua plenitude, a liberdade de cultos, essa grande conquista dos povos civilisados.

Victimas ha muito de tantas leis vexatorias e *

INTERESSES LOCAES

O regulamento dos impostos municipaes em Setubal

A nova vereação republicana vae modifical-o, satisfazendo assim as antigas reclamações do commercio d'aquella cidade

SETUBAL, 19.—C.—Após os lamentaveis acontecimentos de Setubal, veiu, felizmente, o socego, a tranquillidade e normalidade d'esta importante cidade, que promette entrar n'uma nova phase de desenvolvimento e progresso, graças á actividade da actual vereação municipal republicana, que se encontra nas melhores intenções de procurar, auxiliada pelo governo, dotar esta bella terra com importantes melhoramentos, principalmente de hygiene e instrucção.

No dia 1 do corrente occupou-se o *Seculo* de uma reclamação da classe commercial contra o actual regulamento dos impostos municipaes. Ora, tendo sido distribuido o pelouro da fiscalisação ao actual vereador sr. José da Rocha, que ha muito se dedica ao estudo do mencionado regulamento, tratámos de procural-o, a fim de saber a sua opinião sobre o assumpto.

Recebidos amavelmente por aquelle senhor, expuzemos-lhe, em rapidas palavras, o que nos levava a procural-o, prestando-se elle, embora os seus muitos affazeres lhe não permittissem alargar as suas considerações, a informar-nos do que pensa sobre tão momentoso assumpto.

A minha opinião sobre o regulamento, diz-nos o sr. Rocha, é a mesma que sempre conservei desde que elle foi posto em execução. O regulamento, tal como está, não serve ao commercio nem á camara municipal, e posso-lhe affirmar que, até ao fim do corrente anno, será modificado pela actual vereação, que teu todo o empenho em demonstrar o seu vivo interesse em modificar profundamente os viciados processos do anterior regimen, altamente vexatorios para uns e tendentes somente a beneficiar adeptos.

A camara official já á direcção da Liga Commercial dos Lojistas de Setubal solicitando uma copia das emendas ao referido regulamento, apresentadas ha annos, á extincta vereação municipal, que não foram então attendidas, apezar de essas modificações satisfazerem completamente todas as reclamações, pois foram apresentadas depois de um demorado e consciencioso estudo.

Emquanto, porém, não se procede á reforma do regulamento, a actual vereação attenderá todas as reclamações que lhe sejam apresentadas, como já tem feito, e que sejam consideradas de justiça. A reclamação feita pelo commercio, por intermedio do Seculo, prosegue o sr. José da Rocha, foi immediatamente attendida, logo que tomei posse do pelouro, sem favoritismo de especie alguma, porque, deixe-me dizer-lhe, a actual vereação está nas melhores disposições de afalar com tudo que pareça favoritismo. O seu objectivo é economisar e regularisar todos os serviços dentro da boa ordem, e, tanto assim é, que fazendo parte da direcção da Liga Commercial, pedi a minha exoneração do cargo que ali exercia, para ninguem poder, embora injustamente, deturpar a pureza das minhas intenções, dizendo estar, eu, na vereação defendendo os interesses da classe commercial, a que tenho a honra tambem de pertencer.

Para bem demonstrar, continúa o vereador, os defeitos da fiscalisação municipal n'esta cidade, basta saber-se não existir uma linha de circumvallação, que se torna indispensavel para conhecimento do commercio e do proprio pessoal, evitando-se, como já tem succedido, apprehensões fóra da projectada linha. Uma das coisas que se torna de absoluta necessidade acabar, é o facto, profundamente revoltante, do proprietario de um carro ter de ir perder, por este haver conduzido qualquer coisa sujeita a imposto, por combinação ou não, entre o carroceiro e o contrabandista, mas sem o conhecimento do dono do carro, o qual era apprehendido pela fiscalisação. Que responsabilidade tem, em tal caso, um individuo que não teve o menor conhecimento, que não auctorisou o seu empregado a commetter um acto, que elle mesmo poderá reprovar?

Que seja severamente punido o arguido, ou arguidos, é justo; mas nunca impor responsabilidades a quem não as pode assumir.

Emfim, conclue o sr. José da Rocha, os defeitos são muitos e eu já disse, talvez, o sufficiente para poder garantir aos leitores do *Seculo* os bons desejos da actual vereação municipal em modificar o regulamento da fiscalisação, interpondo-lhe consideraveis emendas, que satisfaçam harmonicamente todos, procurando, acima de tudo, o augmento da receita dos cofres municipaes.

E assim nos despedimos de sua ex.ª, agradecendo, em nome do *Seculo*, as suas preciosas informações.

QUESTÕES MILITARES

A admissão na Escola do Exercito

Sr. director.—Publicou o seu conceituado jornal uma local sob a epigraphe—A admissão na Escola do Exercito—feita por um candidato não admittido, o anno á matricula (ou por alguem que por elle se interessa), em que se mostra mais a defeza dos interesses pessoaes que os dos finanças nacionaes, entrando, ao mesmo tempo, não ter sobre o assumpto idéas muito claras. Assim, queixa-se o signatario de que, sendo este anno de 179 o numero dos concorrentes a cavallaria e infantaria, só eram admittidos 43 (menos de metade do anno passado).

Ora, o numero de alumnos admittidos n'um anno nada tem com o que deve ser admittido no anno seguinte e a situação dos candidatos d'este anno era positivamente a mesma, caso tivesse entrado cu não o numero de alumnos que, por empenhoca (e n'isto é que está a immoralidade) conseguiram admissão á *mais além do numero pedido*.

Parece extraordinario, e, por isso, vou explical-o melhor, exemplificando: Supponhamos que esse numero era de 40. Se não tivessem entrado esses 40 o anno passado, o numero de concorrentes este anno, em vez de 179, seria de 219, dos quaes os 40 primeiros classificados, e, portanto, com manifesta preferencia para entrado, seriam exactamente aquelles, pois que, ficando fóra mais um anno, teriam tirado nas escolas preparatorias mais cadeiras, o que lhes avolumaria extraordinariamente o numero de valores necessarios para a entrada.

Não é, pois, contra isto que o auctor do artigo se deve insurgir, mas sim contra a *forma por que é feita a classificação para admissão na escola*, que o não deve ser pelo maior numero de valores que o candidato obtem nas escolas preparatorias, independentemente do numero de cadeiras, mas sim pelo numero de valores obtidos nas tres cadeiras exigidas—mathematica, geometria descriptiva e desenho—ficando as outras cadeiras unicamente para desempate, em caso de igualdade de valores n'aquellas. Assim, já *os rapazes que tivessem uma affincado trabalho para conseguir as suas aspirações* levariam de vencida os cabulas dos annos anteriores.

Além d'isto, o auctor do artigo não olha aos inconvenientes que haveria em admittir maior numero de candidatos á matricula na Escola do Exercito—como elle pretende—pois isso seria augmentar consideravelmente os quadros, prejudicando as promoções—que já não estão regulares—pois o curso de infantaria que este anno terminou os estudos na Escola do Exercito já é todo *supranumerario*; como não olha ainda ao augmento de despeza que isso acarretaria ao governo.

Em toda a parte, só para dois logares ha dez concorrentes, os oito restantes vão procurar outro modo de vida. Só n'este bello paiz—o estou certo de que só até ao advento da Republica—se, entre os oito, houvesse algum *mexilho bonito*, publicava-se um novo decreto ou portaria, mandando admittir o excedente dos concorrentes até á sua altura.

Parece que em Portugal nada mais ha onde se ganhe dinheiro do que a carreira das armas; é este modo de pensar que tanto prejudica o paiz.

A meu vêr, ainda a admissão á Escola do Exercito deve ser reduzida e difficultada, e o unico ponto em que talvez estejamos de accordo é ser feita uma rigorosa selecção, preferindo aquelles que, desde tenra edade, mostram vocação pela carreira das armas, e, pois que isso se não perde com a edade, bastaria dar algum valor a uma *junta moral e de aptidão militar* que existe n'aquella escola para examinar os alumnos.

Agradecendo a publicação d'estas linhas, considera-se muito reconhecido—Um assiduo leitor do *Seculo*, que não foi *mexilho bonito* preferido o anno passado e que já nada tem com a Escola do Exercito.

UM TIRO QUE MATA...

O caso da quinta de Santo Antonio do Alecrim

O involuntario auctor da morte do infeliz Alves Pinheiro é condemnado, appellando da sentença

Contou o *Seculo* opportuna e desenvolvidamente que, na tarde de 8 de março ultimo, na quinta de Santo Antonio do Alecrim, mais conhecida pela quinta do Pimenta, ao Campo Grande, o maritimo Manuel José de Mattos, o *Marujinho*, residente na travessa da Portugueza, 62, loja, estando a experimentar uma pistola, attingiu com um dos tiros o seu amigo Antonio Alves Pinheiro, morador na rua de Nossa Senhora da Gloria, á Graça, 79, 2.º, tendo-lhe morte instantanea.

Por este crime, foi hontem chamado a responder, perante o sr. dr. José Dias Ferreira, apresentando-se patrocinado pelo sr. dr. Achilles Gonçalves, affirmando todas as testemunhas de accusação e defeza que a triste occorrencia foi meramente casual, sendo o réo, que é um honesto chefe de familia e muito trabalhador, o primeiro a lamentar a sorte da victima.

Apezar d'isso, porém, foi condemnado em um mez de prisão correccional e egual tempo de multa a 100 réis e ainda nas custas e sellos do processo, sentença de que o sr. dr. Gonçalves appellou.

Conferencias

Na séde da Sociedade de Sciencias Economicas e Sociaes, realisou o sr. dr. Augusto E. Thomé Santos, um dos vice-presidentes d'aquella agremiação, uma conferencia sobre o esforço e orientação que urge dar ás forças productivas do paiz.

O conferente analysou as causas do definhamento das nossas industrias e commercio, com investigação sobre a crise economica que tem atravessado o paiz, como males que se devem á politica de rapinagem que, ha vinte annos a esta parte, os cegos constituiu a caracteristica dos governos monarchicos.

Na questão dos tratados de commercio pôz em evidencia a inepcia da nossa diplomacia, com raras excepções, mostrando, com estatisticas officiaes, os efeitos resultantes de quasi todos os tratados de commercio feitos com Portugal só aproveitam aos outros paizes.

Como typo, citou o accôrdo commercial com a Belgica. Dois annos antes d'esse accôrdo a Belgica vendia-nos 1232 contos de réis de productos seus, ao passo que dois annos depois forneciamos 2425, conseguindo, portanto, duplicar as suas vendas. Em relação a Portugal, succedeu precisamente o contrario, visto que dois annos antes do accôrdo vendiamos á Belgica 813 contos de productos nacionaes e dois annos depois destamos a 675 contos.

O conferente discreteou ainda sobre os premios a dar ás industrias e modo do Estado rehaver as importancias dispendidas quando estas attingem o seu maximo desenvolvimento. Entre outras medidas a adoptar, referiu-se á necessidade de se consular, que deve ser recrutado, como na Belgica e outros paizes, na classe commercial, á secção do commercio externo, composta de commerciantes, industriaes e funccionarios especialistas do ministerio dos negocios estrangeiros; ás secções commerciaes periodicas; ao plantio dos incultos e ás tentativas para eliminar o «deficit» alimentar, que annualmente nos leva, em media, 4800 contos de réis.

Terça-feira, pelas 8 horas e meia da noite, na séde da União Cristã da Mocidade Protestante, rua das Gaivotas, 6, o Conde Barão, uma conferencia popular, subordinada ao thema «Um passeio pela Hollanda». E' prelector o sr. Joaquim Pinto da Conceição, do Porto, que acompanhará a sua conferencia de projecções luminosas.

Pela instrucção

Foram approvados os orçamentos para as reparações das escolas de Pias e S. Salvador, concelho de Serpa.

—Abriu concurso para o provimento de tres logares de professores auxiliares da Escola Nacional de Agricultura.

—Na Academia de Estudos Livres continuam abertas as inscripções para a matricula nas aulas nocturnas, que são: instrucção primaria, admissão á Escola Normal, portuguez, francez, inglez, desenho, mathematica, tachygraphia, mathematica financeira, economia politica, curso livre de musica, rudimentos, piano e violino. Todas estas aulas podem ser frequentadas por adultos, senhoras e crianças. O ensino é pratico, estando entregue a regencia das aulas a professores de reconhecida competencia.

As aulas nocturnas começam a funccionar na proxima segunda-feira, não se realisando agora a sessão solemne inaugural pelo facto de a Academia de Estudos Livres se achar de luto pela morte do seu querido amigo e consocio dr. Miguel Bombarda.

—Na Escola Marquez de Pombal, secção da Academia de Estudos Livres, continuam a receber-se crianças de ambos sexos. O ensino está entregue a quatro professores, funccionando as aulas em dias e horas separadas. O ensino de gymnastica está a cargo do professor sr. João da Brito. Como até aqui, o ensino é completamente liberal, mantendo-se a mais escrupulosa neutralidade em materia religiosa. A escola funcciona na séde da Academia, rua da Paz, 5.

—As aulas do Lyceu da Lapa começam a funccionar na proxima segunda-feira. Os alumnos de 1.º e 2.º anno do allemão da terceira secção devem comparecer no lyceu ámanhã ao meio dia. Os alumnos classificados devem apresentar-se, para receber os seus diplomas, no domingo proximo, á 1 hora da tarde. Os alumnos que ainda não estiverem no termo podem fazel-o ámanhã e no domingo.

EVORA, 20.—C.—O provedor da Casa Pia, sr. Antonio Simões Paquete, accedendo aos desejos da professora da Escola Bartholomeu Dias, concedeu auctorisação para que os alumnos e a banda filarmonica tomem a festa promovida por aquella escola.

CASTELLO BRANCO, 19.—C.—O conselho escolar elegeu, para exercer as funcções de reitor do lyceu, o sr. dr. Pedro Martins, que hoje mesmo tomou posse e que é o professor mais antigo.

SETUBAL, 20.—C.—Em reunião do conselho escolar do lyceu Nacional foi eleito, por unanimidade, para reitor, o antigo e zeloso professor effectivo do mesmo lyceu sr. Manuel Neves Nunes de Almeida.

—Continúa no mesmo lyceu aberta a matricula até 31 do corrente.

NOTICIAS MILITARES

Chegaram a Lisboa uma força de 20 praças de cavallaria 9, sob o commando do alferes sr. José Feliciano da Costa Junior, e uma de cada um dos regimentos de infantaria 6 e 18, commandadas, respectivamente, pelos tenentes srs. Fructuoso José Garcia e Joaquim Leitão.

Estiveram ao mesmo logar prestar serviço no Colegio Militar ao tenente de infantaria sr. Manuel Joaquim Alves de Brito e a dois sargentos dos corpos de infantaria.

—Desistiu da licença registada que estava gosando o tenente de infantaria sr. Mario Arthur Paes da Cunha Fortes, em serviço na Escola do Exercito.

—Foi mandado apresentar na direcção do estado maior, onde está prestando serviço, o major de estado maior sr. Magalhães Ramalho.

—E' promovido a coronel na proxima ordem do exercito o tenente-coronel de infantaria sr. Francisco Leite Arriscado.

—Publica-se ámanhã a ordem do exercito (2.ª serie).

—Foi mandado recolher a cavallaria 4 o capitão de cavallaria de estado maior sr. Antonio Mario de Figueiredo Campos, que se achava em serviço na direcção do estado maior.

—Não está ainda designado o dia de entrada dos alumnos admittidos no corrente anno no Collegio Militar, por se acharem em obras algumas dependencias do edificio.

DESPACHOS

Correios e telegraphos.—Exonerando: Antonio dos Santos Ventura e João Severino Fonseca, respectivamente, de distribuidor supranumerario da estação de Figueira de Castello Rodrigo e de encarregado da do Gallinheiro, Santarem. Transferindo: Antonio Pinto Junior, 2.º aspirante, para a estação de Aveiro. Nomeando: Jayme Augusto Gomes, distribuidor supranumerario da estação de Figueira de Castello Rodrigo.

Instrucção.—Provendo temporariamente: Alfredo Augusto Teixeira de Carvalho como professor na escola de Anha, concelho de Vianna do Castello. Transferindo: Luiz Mendes d'Araujo para professor da escola de Roço, Amarante.

Justiça.—Nomeando: Joaquim Dantas Baracho Junior notario interino em Torres Novas. Collocando: Joaquim Geraldes, como official de diligencias, no districto de paz de Alpedrinha, Fundão. Approvando: Silvino Joaquim do Geito para ajudante do notario da comarca de Ponta do Sol, Vicente Julio Ferreira.

AUTOMOVEL

Limousine Richard Brazier 23-30 HP vende-se em muito bom estado. Carta ao «Seculo» a P. T.

O «SECULO» nas provincias

Quinta-feira, 20 de outubro

VILLA DE PEREIRA.—C.—Pedro Girão Diamantino, pedreiro, morador na rua do Freixo, andando hontem a trabalhar n'um predio do cidadão Antonio Lopes Curto, caiu, partindo uma perna, pelo que teve de ir receber curativo á pharmacia Pinheiro, seguindo mais tarde para o hospital de Coimbra.

MONTEMOR-O-NOVO.—C.—Está gravemente doente a sr.ª D. Virginia Ricardo da Costa, virtuosa esposa do notario sr. Manuel Salvador da Costa; tambem tem passado incommodado de saude o sr. dr. Alfredo Camarate, ultimo administrador do concelho de Montemor, no antigo regimen.

PINHEL.—C.—Partiu para Lisboa, com destino ao Rio de Janeiro, o sr. José Torres Lima, sendo acompanhado até Coimbra por seu pae, o capitão sr. Manuel A. Ferreira Lima da Veiga;—encontram-se aqui, de visita a sua tia, a sr.ª D. Clara do Nascimento, as filhas do sr. dr. Botto Machado, juiz auditor no districto da Guarda;—regressaram de Figueira da Foz o sr. Antonio Manuel d'Oliveira e sua familia; de Lisboa o 1.º sargento sr. Luiz Amaro d'Oliveira; de Gouveia o clinico municipal o sr. dr. José d'Almeida Rebello, e do Porto o sr. dr. José d'Oliveira.

TORTOZENDO.—C.—Partiram: para Lisboa, com destino a Lourenço Marques, os srs. Joaquim Augusto Jorge da Silva e seu irmão Ely Sá Jorge da Silva, ambos pharmaceuticos; para o Porto, em busca de tratamento, o sr. seu José Joaquim Affonso; industrial, e para Torres Novas o sr. Adolpho Alves de Sousa Arez;—regressaram: de Linhares da Serra a sr.ª D. Maria da Piedade Cunha, e de Lisboa o sr. dr. Julio Augusto de Melo Pereira;—esteve n'esta villa o sr. dr. Ramos Preto, advogado em Castello Branco.

REGOA.—C.—Fez annos, no dia 13 do corrente, a sr.ª D. Philomena Cascaejo, extremosa mãe dos nossos industriaes srs. José, João e Antonio Cascaejo, respectivamente, negociante, pharmaceutico e clinico n'esta localidade;—no proximo dia 23 tambem passa o anniversario natalicio do nosso amigo sr. José Ferreira Soares, publicista regoense, cujas qualidades de caracter e de talento o impuzeram sempre á estima e consideração publicas.

RÉGOA.—C.—A commissão municipal republicana, que está percorrendo os concelhos rurais, esforça-se louvavelmente por fazer respeitar as posturas municipaes, para o que mandou afixar editaes respectivos.

E' preciso que todos os municipes se compenetrem das suas obrigações e deveres, a fim de que a hygiene e a decencia sejam respeitadas. A' frente dos negocios está o valioso caudilho republicano sr. dr. Antonio de Carvalho, tendo por vereadores o competente e zeloso Cardoso Marcandella, além d'outras personalidades que muito brilho podem dar á edilidade regoense.

CASTELLO BRANCO.—C.—O jornal local «Noticias da Beira», que se filiou no partido republicano, não se publica hoje, por ter tido ordem para mudar de direcção e soffrer alterações no corpo da redacção e na typographia;—sairam: para Lisboa, acompanhado de sua familia, o sr. dr. José I. Leite; para a Covilhã, a capital de Magalhães, que chegava em commissão no quartel de reserva;—chegou de Lisboa o 2.º official da repartição de fazenda sr. Ferreira de Albuquerque, que estava em serviço na inspecção geral de fazenda;—regressou, depois de cirurgião dentista sr. Mario Canceira e está entre nós o sr. Antonio Pedroso Barreto, de Idanha-a-Nova, que veiu cumprimentar o sr. governador civil.

CONDEIXA.—C.—Estão no palacio do sr. Francisco de Lemos, a sr.ª baroneza de Sabrosa e Francisco Infante de Lacerda;—tem estado bastante incommodado de saude o sr. dr. Antonio Pires da Rocha, administrador d'este concelho;—tambem está doente, com um ataque de «grippe», o sr. Joaquim Maria Duarte Braga.

ALPALHÃO.—C.—Depois de uns dias de permanencia n'esta villa, onde vieram assistir ao casamento de seu irmão e cunhado, respectivamente, sr. José Raphael de Bastos, regressaram a Lisboa, onde residem, os srs. José Joaquim, estabelecido em Belem, Manuel de Bastos, empregado no commercio, e Antonio Cisdeira Serrano, capitalista, e sua esposa;—para as Caldas da Rainha partiu o sr. Joaquim Simões Patuleia, ajudante de pharmacia;—esteve aqui o rev. José Joaquim de Almeida, parocho em S. Bartholomeu, Arronches.

ANADIA.—C.—Ao sr. José Rulivo, de Ferreira (Anadia), nasceu, ha dias, elle trazendo n'uma perna uma bolsa de cabedal;—tem estado doente a esposa do sr. Francisco do Nascimento Correia.

Não é do nosso habitual correspondente a carta de Minde, inserta no nosso jornal de 14 do corrente.

CHRONICA RELIGIOSA

Sexta-feira, 21—Santa Ursula, virgem e martyr. Rito duplex. Paramentos encarnados.

Lausperenne—Está na egreja do Corpo Santo.

Festividades.—Sé, ás 11 m., missa do dia—Corpo Santo, ás 8 m., missa do dia, devoção do mez do Rosario.—Castanos, ás 7 t., terço e ladainha, por musica.—Exposição da imagem do Senhor dos Passos nas egrejas do costume.

O TEMPO

Quinta-feira, 20

Temperatura ás 9 horas da m.—Lisboa, 16,5; Montalegre, 14,9; Geres, 11,5; Moncorvo, 13,8; Porto, 12,8; Guarda, 7,0; Serra da Estrella, 0,4; Coimbra, 13,8; S. Eliel, 16,6; Tancos, 15,3; Campo Maior, 14,1; Evora, 13,1; Beja, 15,1; Vendas Novas, 16,6; Evora, 13,1; Beja, 15,1; Lagos, 22,0; Faro, 20,0; Sagres, 18,8; Angra, 18,7; Horta, 20,3; Ponta Delgada, 20,2; Funchal, 20,5; S. Vicente, 27,0; S. Thiago, 27,6; Coruba, 27,0; Bonavista, 27,4; Maio, 27,4; Madrid, 5,7; S. Fernando, 14,2; Tarifa, 18,0; Valentia, 8,0.—A's 3 h. da t.—Lisboa, 21,5; Funchal, 25,3; Ponta Delgada, 21,2; Angra, 21,8; Horta, 20,8.—A's 9 h. da t.—Lisboa, 15,2.

Tempo, sol, no dia 19.—Max., 23,8; min., 14,8.

Pressão—A's 3 h. da t.—Lisboa, 764,5; Funchal, 762,3; Ponta Delgada, 762,4; Angra, 762,0; Horta, 761,9.—A's 9 h. da n.—Lisboa, 764,9.

Ventos—A's 3 h. da manhã: Montalegre, calma; Geres, NE, muito forte; Monsanto, calma; Porto, NNE, fraco; Guarda, NW, fraco; Serra da Estrella, NW, fraco; Coimbra, N, moderado; S. Fiel, SE, muito fraco; Tancos, N, muito fraco; Campo Maior, W, moderado; Villa Fernando, calma; Cintra, W, moderado; Lisboa, N, moderado; Vendas Novas, E, muito fraco; Evora, NNW, fraco; Beja, NW, fraco; Lagos, ENE, muito fraco; Faro, W, muito fraco; Sagres, N, fraco; Angra, ENE, muito fraco; Horta, NE, fraco; Ponta Delgada, S, fraco; Funchal, E, muito fraco; S. Vicente, calma; S. Thiago, E, muito fraco; Coruba, W, muito fraco; Iguedo, ENE, moderado; Barcelona, NW, muito fraco; Madrid, NW, muito fraco; S. Fernando, S, muito fraco; Tarifa, W, muito fraco; Valentia, N, moderado.—De tarde: Cabo Carvoeiro, Olivaes e Espichel, NW, fraco; Sagres, N, fresco; S. Lourenço (Funchal), NE, fraco.

Estes ventos dominaram em todos os pontos do continente registando-se uma ligeira descida barometrica, com abaixamento de temperatura e ventos moderados dos quadrantes do N. Nos Acôres baixou o barometro cerca de 1 millimetro e a temperatura subiu cerca de 1 grau. As pressões encontram-se junto á costa do nosso paiz e as mais baixas ao NE. da França.

Estado do mar—De manhã: chão no Porto, em Lagos, em Faro, no Funchal, e em S. Vicente e em S. Thiago; de pequena vaga em Lisboa e em Sagres; plano em S. Fernando e em Tarifa; pouco agitado na Horta, em Corunha e em Barcelona; agitado em Ponta Delgada, em Iguedo e em Valentia.—De tarde: de pequena vaga em Cabo Carvoeiro e em Sagres; de vaga em Olivaes; chão em Espichel; agitado em S. Lourenço (Funchal).

O dia 20.—Em Lisboa, céu nevoento, brisa fresca e agradavel.—No Moat'Ekoril a temperatura maxima foi 23° e a minima 16°.

Tempo provavel em Lisboa no dia 21.—Vento moderado ou fresco do quadrante NW. Céu de algumas nuvens.

CALENDARIO DE OUTUBRO

Sab.	1	5 h.	22 m.	N. nova em 2, ás 7,25 c.
Dom.	2	5	23	1.º quar. em 11, ás 4,32 m.
2.ª	3	16	17	C. cheia em 18, ás 1,47 m.
3.ª	4	18	31	U. quarto em 24, ás 5,11 t.
4.ª	5	12	26	
5.ª	6	10	27	2.ª-feira, 21—Sol, nasce, 6,14 m.;
6.ª	7	14	28	põe, 5,19 t.—Lua, nasce, 3,49 m.;
				1,12 t. m., 0,24 m., 0,46 t.

OBITUARIO

Enterramentos em 19 de outubro

CEMITERIO ORIENTAL.—José Vieira, 47 a., r. dos Remedios, 13; José Augusto da Cruz, 1.º Sergeant, José Maria de Carvalho, 51, r. do Arco do Cego; Joaquim Fernandes, 42 a., r. da Manutenção do Estado; Antonio Paes Carvalho, 45 a., Coruche; Luiz Augusto Nogueira, 49 a., C.; Maria de Jesus, 4 m., Pinhal Novo; Maria da Piedade do Valle, 34 a., c. do Combro, 5, 2.º; Antonia de Jesus, 55 a., r. da Cruz da Carreira, 72, 2.º; Frederico Augusto, 90 a., est. da Penha de França, 91, r. Bruno dos Santos, 3 m., r. Bartholomeu da Costa, 26, 2.º; Simplicio dos Santos, 1 1/2 a., C. dos Vinagreiros, 3-A (Chelas); Jayme de Oliveira, 10 a., r. do Cura, 165; Celestino, 8 d., r. de João Braz, 10, 1.º; Adelaide de Almeida, 72 a., r. Direita de Arroyos, 14, 2.º; Josephina Maria da Silva Alves, 30 a., r. Thomaz Ribeiro, 19, 1.º; Balbina da Conceição, 27 a., r. Rebello da Silva, 5; José Maria, 14 m., r. de Vicente Borga, 124; Maria do Soccorro, 8 a., r. do Capellão, 12, 1.º; Philomena Cecilia Tavares, 46 a., r. de Arroyos, 86, 2.º; Belucena de Jesus, 9 m., l. da Cova da Moura; Maria Leonor, 86 a., est. de Campolide; Mario Raul Affonso, 13 m., r. Francisco Sanches, A. J., 1.º, esq.

CEMITERIO OCCIDENTAL.—José, 2 a.; Antonio Albuquerque dos Reis, 56 a.

Bolsas em 20 de outubro de 1910

LISBOA

Effectuado a contado		*Effectuado a contado*	
E. 1905, 3 0/0....	98$100	E. 88-9, 4 1/2 c.	578$000
E. 1905, 4 1/2....	814$000	E. 1901, 5 0/0....	305$500
Ob. ext. 1.ª s...	632$000	Ob. ext. 2.ª s....	136$000
Ob. ext. 3.ª s..	641$000	Ac. R. Portugal	1758$000
Ac. C. N. Moag.	849$00	Ac. Banco Com.	1398$000
Ac. Pan. Lisb.	1$300	Ac. Banco Lisboa & Açores	1074$000
Ac. S. Port.....	45$500	Ac. Agues.....	95$000
Ac. Tabaco.....	675$000	Ac. Phosph.....	638$000
Ob. pred. 6 0/0 a	77$500	Ac. Cazengo.....	116$0
Ob. pred. 5 0/0 a.	73$500	Ob. Municip. 4 1/2 0/0.....	422$000
Ob. M. o D. 5 0/0	95$000	Ob. C. N. C. F. c. 1.º s.....	653$000
Ob. ext. Ultram. 4 1/2 c. o....	80$000	Ob. C. R. P. 2.º grau.....	644$000
Ob. B. Ultram. 6 0/0 h.....	98$000	Ob. C. Inactiv.	524$000
Ob. B. Alta. 2.º grau.....	174$000	Ob. Car. Ferro	92$000
Ac. Pan. Lisb.	458$000	Ob. Aguas c.	98$000
Offertas dinheiro—Contado		*Effectuado fim de out.*	
Ob. ext. 8.ª s..	67$100	Ac. Pan. Lisb..	455$000
Ac. S. P. Prev.	20$500	Ac. Mocambiq.	45$100
Ac. Cazengo....	115$000	Ob. Beira Alta, 2.º grau.....	473$000
Ob. M. o D. 4 1/2 0/0	60$000	*Effectuado fim novem.*	
Ob. C. R. P. 2.º s.....	522$0	Ac. Mocambiq.	55$700
Ob. C. N. Moag.	94$000	Ob. C. R. P. 2.º s.....	52$650
Ob. B. Ultram. 6 0/0 h...	89$400	Ob. Beira Alta 2.º grau.....	52$830
Offertas pend.—Contado			178$500
1890, 4 0/0, c.	26$000		

LONDRES

G. Coffino

Cons. ing.....	80,00	Norfolk central.	122,25
Port. 3 0/0.....	65,00	Ontario.....	44,00
Ext. Hesp. 4 0/0	92,00	Pennsylvania..	68,00
Arg. 1899 4 0/0.	89,25	Reading com....	78,00
B. Ayres P. G...	72,75	Rock Island.....	34,87
Braz. 1907, 5 0/0	100,00	Southern com..	26,87
Braz. 1908, 5 0/0	106,00	Southern Pac...	121,87
Russo, 5 0/0 1905	106,12	Union Pacific...	178,00
Russo, 4 1/2 1909	109,12	Steel pref. ord..	78,75
Turco, 4 0/0.....	83,30	Lis. Ri. T. ord.	57,00
Japonez (4 1/2)..	96,87	Lis. Ri. T. def..	25
Perú Corp. Pr..	37,12	Amalgamated ..	71 1/2
Perú Corp. Ord.	10,75	Copper.....	13
Atchinson.....	107,25	Rio Tinto.....	70 1/4
Canadian Pacif.	243,87	Prata Lui. de Camões, 6, 1.º, da 1 ás 3	4,125
Chi. M. & S. P.	130,00	Central Mines.	16
Erie.....	30,75	Goldfields.....	4
Erie pref.....	51,62	Mocambique....	2 3/16
Missouri.....	26,00	Rand Mines.....	8 3/4
Norfolk com...	102,62	Tanganyika....	0 7/8
		Beira Railway.	33

PARIS

3 0/0 Portuguez	65,20	2.º grau.....	275,00
Ob. Tabacos.....	81	Ob. Beira Alta,	
Ac. Tabacos.....	20,50	2.º grau.....	88,00
Ac. Zambezia..	21,75	Ob. B. Alta 2.º g.	90,00

CAMBIOS

L. ch.....	50 1/4	50	M. s|Lond.	27,03
L. 90 dv....			M. s|Lond..	25,87
Paris ch....	567	571	B. s|Lond..	0,46 1/2
Paris dv....	564	570	P. s|Berlim..	123,42,5
Madrid ch..	233	235	Libras.....	4:750
Madrid dv..	229	231	Ag. do ouro	5 0/0
Berl. ch....	120	121	D. B. Ingl..	5 0/0
			Merc. Ivens	4 0/0
			Banco Port.	3 0/0

Da casa José Henriques Totta:

L. ch....	50 1/4	50	Amsterd.	395	397
M. 90 dv....			New-York ch.	965	975
Paris ch....	567	571	Libras.....	4:750	4:860
Madrid....	230	231	Ag. do ouro	5 0/0	7 0/0

MOVIMENTO MARITIMO

Embarcações entradas em 20.—V. al. «Dacia», de Hamburgo; v. ing. «Britannia», de Londres, 2 passag. p. Lisboa; ing. port. «Rodolpho», de Gibraltar; v. hol. «Frisia», de Buenos-Ayres, 83 passag. p. Lisboa; v. ing. «Avoca», de Liverpool, 1 passag. p. Lisboa; «yachts» ing. «Gitana», de Bilbau; v. al. «Bahia», de Santos, 22 passag. p. Lisboa; v. port. «Leonor», do mar, pelxe.

Embarcações saidas em 20.—V. al. «Bahia», p. Hamburgo, 33 passag.; v. al. «Dacia», p. Napoles; v. ing. «Britannia», p. Gibraltar; v. hol. «Frisia», p. Amsterdam, 125 passag.; v. port. «São Miguel», p. os Açores; v. ing. «Ladybirkie», p. Buenos-Ayres; v. fr. «Louise», p. Saint-Pierre, sal; v. port. «Cabo Verde», p. S. Thomé; v. ing. «Victoria Laura», p. Aberdeen; v. ing. «Açor», p. o alto mar; v. ing. «Avoca», p. Las Palmas, 7 passag.; «yacht» ing. «Gitana», p. Sevilha.

Paquetes a sair

Rio Jan. e Sant., «Tripoli» (Liverpool)..... 21
Paran., S. Franc. e R. G. Sul, «M. Bonhard» 21
Tanger, Gen. e Batavia, «Orange» (Amst.) 21
Africa Occidental «Tiberio»..... 22
Para e Manaos, «Rio Pardo» (de Hamburgo) 22
Pern., Maceió e Aracaju, «Gladiator» (Liv.) 22
Amsterdam, «Vouden» (Batavia)..... 22
Rio Jan., Montev., B.-Ayres, «A. Jaurguiberry» 23
Da Ka, Rosario, B.-Ayres, «Montfuerte» 24
S. Vic., Princ., Mos., B.-Ayres, «Danubio» 25
Bordeus, «Cordillères» (do Brazil)..... 26
Braz., Rio Prata e Pacifico, «Orissa» (Liv.) 26
Liverpool e Londres, «Empress» (do Brazil) 26
Lisboa, Sant., etc., «K. Wilhelm II» (Brazil) 27
Vigo e Liverpool, «Ambrose» (do Pará..... 27
Rio Janeiro e Santos, «Chancer» (de Liv.) 29
Pará e Manaus, «Jerome» (de Liverpool)..... 29
Mor., Pern. e Recife, «Gutruna» (de Hamb.) 29

ESPECTACULOS

Theatro Nacional—8 1/2—Perdidos nas trevas—Como se escolhe um genro.

Trindade—8 3/4—Companhia Alves da Silva—Recita extraordinaria—A vida de um rapaz pobre.

Gymnasio—8 1/2—A ciumenta—Lagartijo.

Theatro Apollo—8 1/2—Sol e Sombra.

Avenida—8 1/2—Viuva Alegre.

Colisen dos Recreios—8 1/2—Grande companhia equestre, gymnastica, acrobatica, comica e musical—Espectaculo para accionistas.

Feira de Agosto—Chantecler Chalet, animatographo falado, sessões permanentes todas as noites.

Animatographos e espectaculos variados—Salão da Trindade (animatographo); Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace, 8 ás 11 (animatographo e museu ceroplastico); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central, 8,30 (animatographo); Salão Rocio (rua Ivandelra); animatographo ambulante, 1 e 2 de outubro, Carpinteiro; Salão dos Anjos, (trav. do borralho, aos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão do Povo (

Companhia da Zambezia

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

2394 Annuncia-se que foram sorteadas no dia 19 do corrente para amortisação as obrigações n.os 107, 160, 260, 471, 473, 546, 626, 627, 679, 752, 764, 765, 793, 794, 840, 848, 936, 1:140, 1:240, 1:243, 1:300, 1:361, 1:362, 1:363, 1:406, 1:470, 1:489, 1:497, 1:503, 1:507, 1:578, 1:697, 1:843, 1:865, 1:996, 1:999, 2:059, 2:063, 2:297, 2:306, 2:319, 2:336, 2:704, 2:774, 2:791, 2:808, 2:894, 2:946, 2:947, 2:980, 2:981, 3:154, 3:203, 3:348, 3:349, 3:378, 3:394 e 3:423.

O pagamento do trigesimo terceiro coupon e das obrigações sorteadas effectuar-se-ha no Banco Nacional Ultramarino em todos os dias uteis, a partir do dia 24 do corrente desde as 10 1/2 horas da manhã ás 2 da tarde.

Lisboa, 20 de outubro de 1910.

Pela Companhia da Zambezia
O director gerente
José Roma Machado

Declaração

6094 Claudia da Purificação Pereira de Macedo faz publico que revogou as procurações que em tempos conferiu ao sr. Bernardo Augusto de Araujo e Sousa, residente n'esta cidade, ficando, por isso, sem effeito quaesquer actos que o mesmo senhor porventura prat que no uso dos mesmos poderes.

Lisboa, 15 de outubro de 1910.

Claudia da Purificação Pereira de Macedo.
(Segue-se o reconhecimento).

Centro Colonial

Assembléa geral (Extraordinaria)

6095 Pode-se aos srs. associados para comparecerem sabbado, 22 do corrente, pela 1 hora da tarde, na séde do Centro.

O presidente
Marques de Valle Flôr

PROFESSORA ALLEMÃ

2346 Uma senhora de fina educação, viuva de um conhecido negociante da nossa praça, que durante muitos annos viveu em Manchester (Inglaterra), offerece-se para leccionar inglez e allemão em casa das discipulas.

A mesma senhora recebe em sua casa, como internas, duas ou tres meninas, encarregando-se da sua educação: ensinando-lhes portuguez, francez, inglez, allemão, piano, lavores, assim como o indispensavel para ser uma boa dona de casa, e serão tratadas como familia.

Referencias, apresenta as que lhe fôrem exigidas de casas commerciaes ou bancarias. Qualquer resposta pode ser dirigida á rua dos Fanqueiros, n.º 168, 1.º

MADAME BROUILLARD

130 Professora de sciencias occultas, faz descobertas de qualquer especie, dá consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite. Rua do Carmo, 43, sobre-loja.

Centro Republicano Taboense

Séde em Taboa

2444 A direcção d'este centro faz publico que se acha aberta a matricula para menores e adultos n'este concelho até ao dia que será annunciado.

A matricula acha-se desde já aberta na séde do Centro, largo Almeida Garrett todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã ás 4 da tarde e em casa do cidadão Antonio Mathias da Fonseca.

O 1.º secretario
A. Castanheira Nunes

VETERINARIA

2375 Consultas diarias e gratis. Pharmacia Bourgelat—R. dos Bacalhoeiros, 139, 1.º andar.

Mullas ou cavallos

48 Vendem-se parelhas muito eguaes e em conta. Diz-se na rua Palva d'Andrada, 7.

Angela Maria da Purificação e Silva

FALLECEU

2397 Henrique Augusto de Brito Chaves, Henrique dos Martyres da Silva e João José da Silva participam a todos os parentes e pessoas de suas relações o fallecimento em Alemquer de sua prezada mãe e irmã no dia 17 do corrente, tendo-se realisado o funeral hontem, 20 do corrente, para o cemiterio oriental d'esta cidade, e não se tendo feito convites por determinação da finada.

QUELUZ

Hotel Bragança
passa a denominar-se Hotel Verol

Cavallos

151A **A nova Empreza de Carruagens Alliança, sita na rua Sociedade Pharmaceutica ao Bairro Camões, deseja adquirir seis parelhas de cavallos peninsulares ou estrangeiros o melhor que houver para serviço da sua cocheira. Acceita propostas a particulares ou negociantes—TELEPHONE 782.**

Academia de Amadores de Musica

2353 Nos termos dos artigos 10.º, 13.º e 14.º dos estatutos tenho a honra de convocar para a noite de 8 de novembro proximo, para 8 1/2, a assembléa ordinaria e extraordinaria d'esta Academia, para approvação de contas e do relatorio da direcção e parecer do conselho fiscal nos annos de 1908 a 1909 e 1909 a 1910 e para a reforma dos estatutos, tornada urgente por virtude da recente mudança das instituições que regem o paiz.

Se por falta de numero dos socios presentes não puder realisar-se a reunião na noite indicada, desde já fica a mesma marcada para a noite de 16 de novembro, na qual se realisará com qualquer numero, independentemente de nova convocação.

Lisboa e Sala da Direcção, 19 de outubro de 1910.

Pelo vice-presidente da meza da assembléa geral
(a) Adriano de Castro

Aos habitantes da Trafaria e seus arredores

179A No domingo 23, inaugurar-se-ha carreiras permanentes entre essa praia e Lisboa, pelo vapor denominado SOL, sendo o seu horario o seguinte: saída do Terreiro do Paço, 7 horas da manhã, 12 e 4 1/2 da tarde, e da Trafaria, 8 horas da manhã, 1 e 5 1/2 da tarde.

Professor allemão

5000 Offerece-se para dar lições da sua lingua por excellente methodo. Adolph Gottschald. R. de Santo Antão, 175, 2.º

TRIPLICADAS

198A Durante este mez, dão-se na ROUPARIA CENTRAL. Rua do Ouro, 286 a 290.

Deposito de Praças do Ultramar

2401 O conselho administrativo faz publico que no dia 8 do proximo mez de novembro, n'este quartel da Junqueira, sob a presidencia do commandante do mesmo deposito, se abrirá a praça pelas 12 horas do dia, para o fornecimento de chapeus cinzentos com oliva e franculete, polainas de lona, butes de atanado verde engordurado, prensas de sello e de carimbo, sendo o praso da duração da arrematação desde a assignatura do contracto definitivo até 30 de junho de 1913, para os dois primeiros artigos e até 30 de junho de 1911, para os restantes.

A licitação será verbal sobre o preço base de cada artigo, devendo os individuos que desejarem licitar depositar no acto da abertura da praça a importancia de vinte mil réis como deposito provisorio.

Os individuos que não licitarem por conta propria deverão apresentar as respectivas procurações, no acto da abertura da praça, que ficarão juntas aos contractos provisorios, subentendendo-se que para cada um d'aquelles prasos serão lavrados contractos em separado.

O caderno de encargos, do qual constam as condições da arrematação e o regulamento para a formação de contractos de 16 de novembro de 1905, estão patentes na secretaria do referido conselho, todos os dias uteis, desde as 11 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

Quartel na Junqueira, 19 de outubro de 1910.

O secretario do conselho
José Ricardo
Tenente de infantaria

Escola Pratica de Artilharia

2.ª PRAÇA

591B O conselho administrativo da dita escola faz publico que, além dos generos mencionados para a arrematação do dia 26 do corrente, devem ser incluidos mais os seguintes: vacca, chibato, chouriço de carne, toucinho alto, café de S. Thomé torrado em grão, assucar n.º 5 para café, cebolas, batatas, sal, vinagre e banha.

Quartel em Vendas Novas, 18 de outubro de 1910.

O secretario
Luiz da Costa,
1.º sargento do grupo de montanha.

Alfandega de Lisboa

598B Para conhecimento de quem interessar, se faz publico que foram encontrados no Tejo seis fardos de aparas de cortiça, com a marca S; correm editos de 8 dias chamando quem direito tiver aos mencionados volumes. Findo este praso e não havendo reclamação, serão os alludidos fardos vendidos em leilão por conta e risco de quem pertencer.

Alfandega de Lisboa, 20 de outubro de 1910.

O escrivão
Alfredo Mercelino de Almeida

DINHEIRO

150A Sobre hypothecas em primeiro logar—preferindo-se sobre predios em Lisboa—Desconto de letras, com garantia—Compra e venda de propriedades.—Segredo absoluto.—Trata-se todos os dias, do meio dia ás 3 horas da tarde, na Rua Augusta, n.os 253, 261.

Regimento de infanteria n.º 2

2402 O conselho administrativo faz publico que no dia 7 do proximo mez de novembro, pelas 12 horas do dia, se ha de proceder á arrematação em hasta publica dos generos necessarios para a confecção dos ranchos dos sargentos e dos soldados d'este regimento e do batalhão de caçadores n.º 2, no periodo que decorre de 1 de dezembro do corrente anno até 30 de novembro de 1911.

Os generos a arrematar são os seguintes:

Assucar de 1.ª e 2.ª qualidades, azeite, bacalhau succo, café de 1.ª e 2.ª qualidades, carne de vacca de 1.ª e 2.ª qualidades, cabeça de porco, feijão manteiga, feijão frade, lenha, toucinho para tempero e para ração, chouriço de carne, chouriço mouro e chouriço de sangue, pimentão doce, pimentão picante, sal, vinagre e batatas.

Os concorrentes devem, para ser admittidos á licitação, apresentar as suas propostas em carta fechada, até ao acto da abertura da praça, devendo declarar as suas moradas e o preço minimo porque se obrigam a fornecer aquelles generos, devendo tambem effectuar o deposito provisorio da quantia de 20$000 réis.

O caderno de encargos e o regulamento para a formação de contractos em materia de administração militar, estabelecendo as condições geraes e especiaes do concurso, estão patentes na sala das sessões do conselho administrativo todos os dias uteis, das 11 da manhã ás 3 horas da tarde.

Quartel em Lisboa, 20 d'outubro de 1910.

O secretario do conselho
Henrique Linhares de Lima
Tenente.

MARIA ARRUDA

FALLECEU

6141 Prudencia Freire Henrique e seu marido Filippe, Paschoa Freire (ausent.), sua mulher e filhos participam aos seus parentes e pessoas de suas relações o fallecimento de sua extremosa mãe, sogra e avó, e que o funeral se realisa hoje, 21, ás 10 horas da manhã, saindo o prestito funebre da sua residencia, rua do Paraizo, 48, 5.º.

Leilão de Penhores

Rua das Gaveas, n.º 10, 1.º

2329 Em harmonia com o decreto de 1 de outubro de 1900 se annuncia que no dia 21 de novembro de 1910, se procederá ao leilão dos penhores em atrazo de juros.

Lisboa, 18 de outubro de 1910.

Segundo A. Hermida & C.ª

Philarmonico

2309 Rapaz que toque requinta, precisa-se na Chamusca. Dá-se cama e mesa e ensina-se a arte photographica, garantindo-se dentro em breve ordenado.

Dirigir a Rebello, photog. e professor de musica—Chamusca.

ADELAIDE RIBEIRO

FALLECEU

191A Rosa Ribeiro de Faria, Alberto de Faria e suas filhas participam a todos os parentes e pessoas de suas relações que falleceu a sua querida irmã, cunhada e tia e que o seu funeral se realisa hoje, 21, ás 10 horas da manhã, saindo o prestito funebre da travessa da Rabicha, 76, 1.º, para o cemiterio de Bemfica. Não se fazem convites especiaes.

Regimento de cavallaria n.º 1

Lanceiros de Victor Manuel

Conselho administrativo

2.ª praça

ANNUNCIO

596B O conselho administrativo d'este regimento faz publico que no dia 4 de novembro proximo, pelas 12 horas do dia, na sala das suas sessões e perante o mesmo conselho, se procederá á arrematação dos generos alimenticios que durante o periodo que decorre desde 1 de dezembro de 1910 a 30 de novembro de 1911, devem ser consumidos nos ranchos dos sargentos e geral dos corpos da guarnição d'esta praça e hospital militar de Elvas.

Os generos a arrematar são os seguintes: assucar para chá, dito para café, azeite de oliveira, café em grão torrado de S. Thomé, de 1.ª qualidade, dito de 2.ª qualidade, pimentão flôr de 1.ª qualidade, lenha para o rancho dos sargentos e hospital, dito para rancho geral.

Os concorrentes, para poderem ser admittidos á arrematação, devem apresentar ao conselho administrativo as suas propostas em carta fechada e lacrada, com o preço minimo porque se comprometem a fornecer cada genero, acompanhadas do deposito provisorio de quarenta mil réis (40$000).

O caderno de encargos pode ser consultado na secretaria d'este conselho administrativo todos os dias uteis, das 11 horas da manhã ás 3 da tarde.

Quartel em Elvas, 18 de outubro de 1910.

O secretario do conselho
Antonio d'Aguiar
Tenente de cavallaria 1

HOJE, SEXTA-FEIRA

RETALHOS

A PREÇOS SENSACIONAES

NOS

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

10 MIL

RETALHOS ESPLENDIDOS

De lãs de meia estação, lãs de inverno, lãs pretas, meltons, cheviotes, casemiras e outros tecidos de abafo.

Tudo retalhos e restos de peças com esplendidas medidas para vestidos, fatos, saias, vestidinhos e fatos para crianças!

Retalhos desde, metro.... 60!

60 MIL

RETALHOS DE FLANELLAS

em qualidade de grande abafo!

Flanellas lisas, flanellas estampadas, flanellas de lã! A melhor das occasiões para as adquirir quasi de graça!

Retalhos, desde ..... 40!

2 MIL

Retalhos de seda e velludos

Bellas occasiões para as senhoras modistas adquirirem quasi de graça esplendidas guarnições para chapeus e vestidos!

20 MIL

Retalhos de pannos brancos e crus

Retalhos de chitas e riscados

Retalhos baratissimos desde metro 30!

NA NOVA

Galeria de Utilidades Domesticas

Vendem-se hoje as seguintes

PECHINCHAS!

Além de muitas outras

Pomada para calçado, caixa ..... 20!
Saleiros e pimenteiros, com tampa de porcelana, a ..... 70!
Garrafas de vidro para vinho, a ..... 40!
Copos para agua, a .... 40!
Pés de crystal para piano, a ..... 100!
Jarros grandes com pinturas, a ..... 110!
Candieiros completos, enorme quantidade, a 190!
Despertadores, qualidade garantida, a ..... 500!

Muitas outras pechinchas se encontram á venda nas importantes secções dos

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

Prevenir a tempo

20B **Está proximo o inverno, contra o frio não ha a oppôr senão o aquecimento das habitações, e isso se faz com economia e sem perigo com as**

SALAMANDRAS

a ultima palavra dos Caloriferos.

Não deixem, pois, para a ultima hora o que podem fazer com socego.

Unico deposito em Portugal

35, R. Caes do Tojo—J. LINO—Ménagère de Lisboa
Telephone 97

e motocycletes com magneto das melhores marcas; Lisboa, R. da Conceição da Gloria, 42 a 46.—Pinto Coelho. 111

Toneis

4189 Vendem-se de bom mogno no Armazem de Palva Irmãos, no Poço do Bispo.

Leilão de mobilia

No Dafundo, Villa Freire, n.º 7

Agente Leone

193A Domingo, 23 do corrente, no local acima, se procederá á venda do seguinte: guarda-fatos com espelho, toilettes, lavatorios, machina de costura, louças, crystaes, camas de ferro e de madeira e muito mais mobiliario.

Retalhos de mogno

191 Vendem-se no armazem de Palva Irmãos, no Poço do Bispo.

JAZIGOS

CAPELLAS 69A A 200$000
R. Assumpção, 12
J. A. CRUZ

Automovel

5993 Vende-se um, de 2 cylindros, 8 H. P., em perfeito estado de funccionamento, com duas carroceries sendo uma conceau, 4 logares e outra para 2 logares. Vende-se barato. Carta a Henrique Nascimento—Setubal.

Mulheres

17 Precisam-se com pratica de tinturarias, trata-se na rua da Bombarda, 48, fabrica de sedas, das 9 ás 11 de manhã.

Ensino de dentistas

185A Habilita-se n'um consultorio para exame ou prothese dentaria por 100$000 rs., basta ter exame de 2.º grau e francez ou inglez. Carta com as iniciaes á agencia de annuncios R. Augusta, n.º 270, 1.º, a B. X. 9:503.

Cascaes

56B Pessoa inteiramente idonea recebe em sua casa e lecciona o curso dos yceus a um limitado numero de alumnos. Dá egualmente lições em casa das familias. L. do Visconde da Luz, 56.

URNAS

60A Hão-as na officina de Cypriano.

Rua MARIA, 10

A intelligente

Algés

39 6 **Senhora Parisiense** ensina o francez pelo systema Berlitz a senhoras e meninas. Villa Isabel Pinto, n.º 2.

Professora

232 Deseja-se habilitada para leccionar, a quatro meninas, portuguez, francez, bordados e piano, que tenha entre 30 a 40 annos de edade. Dirigir carta a Carlos Raposo, Coruche. Pedem-se e dão-se referencias. Exige-se que saiba bem piano.

Tranças e rôlos

159A Para o penteado da moda a 300 réis cada. Pedidos á Perfumaria Rosa de Ouro, Lisboa, Rua do Ouro, 381—1.º Carlos. R mettem-se para a provincia, porte gratis.

Selos

1289 Desde a sua fundação que o estabelecimento philatelico da rua de S. Julião, 62, 3.º andar, é a casa que paga por preços mais levados que todas as tabellas os sellos de Portugal, colonias, ilhas, antigos e modernos, e compra pequenas e grandes quantidades, como o podem affirmar centenas de clientes d'este escriptorio. A. d'Almeida. R. S. Julião, 62, 3.º

!!! Dinheiro !!!

224 Empresta-se em boas condições, sobre letras. Carta á succursal Rocio. A. 501.

Regimento de cavallaria n.º 1

Lanceiros de Victor Manuel

Conselho Administrativo

2.ª Praça

ANNUNCIO

595B O conselho administrativo d'este regimento faz publico que, no dia 4 do proximo mez de novembro, pelas 12 horas do dia, na sala das suas sessões e perante o mesmo conselho, se procederá á arrematação dos generos alimenticios que durante o periodo que decorre desde 1 de dezembro de 1910 a 30 de novembro de 1911, devem ser consumidos nos ranchos dos sargentos e geral dos corpos da guarnição d'esta praça, e hospital militar d'Elvas.

Os generos a arrematar são os seguintes: Assucar para chá, dito para café, azeite de oliveira, café em grão torrado de S. Thomé de 1.ª qualidade, dito de 2.ª qualidade, pimentão flôr de 1.ª qualidade, lenha para o rancho dos sargentos, dita para rancho geral.

Os concorrentes, para poderem ser admittidos á arrematação, devem apresentar ao conselho administrativo as suas propostas em carta fechada e lacrada, com o preço minimo porque se comprometem a fornecer cada genero, acompanhado do deposito provisorio de quarenta mil réis (40$000).

O caderno de encargos póde ser consultado na secretaria d'este conselho administrativo, todos os dias uteis, das 11 horas da manhã ás 3 da tarde.

Quartel em Elvas, 18 d'outubro de 1910.

O secretario do conselho,
Antonio d'Aguiar.
Tenente de cavallaria 1.

A unica completa na Europa é a grande casa Freire-Gravador, premiada com 3 medalhas de ouro no Brazil. R. Ouro, 158 e 164. Telef. 948. Fabrica Beco dos Clerigos. Deposito C. S. Vicente.

Conselho Administrativo do Arsenal do Exercito

834A O conselho faz publico que pelas 12 horas dos dias 5, 7, 8 e 10 de novembro abre praça na sua secretaria para effectuar em hasta publica as seguintes arrematações:

Dia 5, para o fornecimento de 92 navalhas com serrote, 92 frascos com copo para bolsa d'enfermeiro, 92 thesouras e 2:944 talas de aluminio.

Dia 7, para o fornecimento de 632 marmitas para praças indigenas e 300 metros de cotonilha.

Dia 8, para o fornecimento de materias primas para o fabrico de espoletas, a saber: 4:890 kilos de varão redondo de latão de diversos diametros: 70 metros de tubo de latão de 8mm de diametro e 0mm,4 de espessura; 5:890 kilos d'aluminio em linguados; 700 kilos de zinco em linguados; 9m,6×0m,5 de chapa d'aço de 1mm e 160 kilos de varão d'aço de 6mm,5 e 3m2 de celluloide em folha.

Dia 10, para o fornecimento de 940 kilos de zinco em chapa e 1:800 metros de flanella cinzenta.

A licitação terá logar, por proposta previa, em carta fechada, em que os proponentes designando no sobrescripto, nome e morada, declarem os menores preços sujeitando-se ás condições da praça, que estão patentes na referida secretaria, todos os dias não sanctificados ou de gala, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Só serão admittidas as propostas que vierem n'esta conformidade e forem entregues até ás 11 horas dos dias das praças.

Nos dias e horas indicados, serão abertas as cartas, procedendo-se em acto successivo á licitação verbal, sobre os menores preços offerecidos.

O deposito para os proponentes poderem licitar é de 40$000 réis para a arrematação do dia 5; 80$000 réis por cada especie de artigos do dia 7; 20$000 réis para a arrematação do dia 8; e 5$000 réis para o zinco, e 15$000 réis para a flanella, do dia 10.

Secretaria da conselho administrativo, 20 de outubro de 1910.

O secretario
Julio Gonçalves Ramos
Tenente

LAXATINA

Contra a prisão do ventre

403 E' o medicamento mais suave, economico, efficaz e inoffensivo, tanto para adultos como para crianças. Caixa 240 réis.—Companhia Portugueza Hygiene.—Pharmacia, Rocio, 60 a 63, Lisboa.

BOOTH LINE

Paquetes correios para a Madeira, Pará, Manaus

LANFRANC, chega a 17 e sae a 19 de outubro.
JEROME, chega a 27 e sae a 29 de outubro.
ANTONY, chega a 7 e sae a 9 de novembro.

Iquitos (Via Pará e Manaus)

GREGORY, chega a 9 e sae a 10 de novembro.

Leixões, Vigo, Liverpool

Com bilhetes directos para

Paris, Londres, Nova-York, Boston, etc.

ANTONY (via Cherburgo e Fishguard) sae a 18 de outubro.
AMBROSE (via Cherburgo e Fishguard) sae a 27 de outubro.
HILARY, (via Cherburgo e Fishguard) sae a 7 de novembro.

Maranhão, Parnahyba e Ceará

BERNARD, (via Pará) chega a 14 e sae a 15 de novembro.

Os paquetes d'esta companhia atracam ao caes, trazem medico e enfermeira a bordo e são a ultima palavra em luxo e commodos para passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

Para carga e passagens

Garland Laidley & C.ª

Telephone n.º 23 (secção de carga) Travessa do Corpo
Telephone n.º 2:848 (» » passagens) Santo, 10

Chargeurs Reunis

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Em 24 de outubro o paquete

Amiral-Jaureguiberry

Para

Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

Recebendo carga a frete directo para

Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Com trasbordo no Rio de Janeiro.

Este magnifico paquete é todo illuminado a luz electrica e dispõe de excellentes installações para passageiros de 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem, comida á portugueza, vinho a todas as refeições, medico, etc., etc.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 43$500 réis.
Preço de passagem em 3.ª classe para o Rio da Prata 44$500 réis.
Para passagens, carga e informações dirigir ao

Agente
Augusto Freire
19, Praça do Municipio.

Telephone 173.

Casas

504A **Boa casa** com dois terraços, aluga-se. Rua da Imprensa Nacional, 28. Trata-se R. do Ouro, 292, 1.º

2356 **Machina** typographica, vende-se uma propria para impressão de jornaes, tirando 4:000 ex. por hora. C. do Ferregial, 23.

810A **Bons ares** casas a mezes, 6, 7, 8, 9 d., Caminho de Ferro, a 40 réis diarios e generos baratos. Avenida Ivens, Dafundo, Villa Guimarães, mercearia.

614A **Casa** aluga-se mobilada. R. Antonio Maria Cardoso, 64, 1.º

6108 **Casa** aluga-se nova, 1.º andar, 5 divisões. Villa Correia, Bom Successo.

789A **Casa** precisa-se rez-do-chão ou 1.º andar, não menos de 14 divisões, proximo do electrico. Carta á rua do Ouro, n.º 30, a A. M.

6130 **Casa** aluga-se metade a mezes. Escolas Geraes, 46, 2.º.

6134 **Escriptos** a mezes, com 3, 4 e 5 divisões, desde 4$000 rs.; boas casas, agua e gaz, tudo mais barato por estar fóra de portas. Villa Freire, Dafundo. Paga-se já ao caseiro ou R. do Ouro, 160.

6098 **Quarto** Aluga-se, independente, bem mobilado, tem casa de banho. 33 R. do Alecrim, 1.º.

2382 **Quarto** precisa-se nas proximidades do quartel de artilharia 1. Resposta R. do Principe, 61. Indicando preço.

292 **Quarto** independente, com agua de graça. Rua Formosa, 49.

793A **Quarto** aluga-se em casa de socego, querendo dá serviço de cozinha. R. Palmyra, n.º 1, cave, Bairro Andrade.

6140 **Quarto** independente, na Baixa, 1.º andar, mobilado, precisa-se. Carta á succursal do «Seculo». Rocio, a H. 709.

Compras e vendas

6086 **Arroz** nacional, vende-se 3:000 arrobas, para entregar até Janeiro, a 4$ 00 a arroba, recebendo já 3 contos. Resposta á succursal do «Seculo», Rocio, a E. 682.

6069 **Batas** para cavallariças vendem-se 13, com columnas de ferro e manjadouras. R. das Amoreiras, n.º 128.

6128 **Barraca** Vende-se por 300$000, tem 2 inquilinos, rende 48$000. R. Douradores, 173, se diz.

6117 **Bicyclette** vende-se barata. L. de Santo Antonio da Sé, n.º 4.

6091 **Bicyclette** vende-se. R. da Boa Vista, 22.

6137 **Bicyclette** quasi nova vende-se por 16$000. R. do Bemformoso, 209, 3.º

594B **Break**-phaeton, cavallos e arreios vendem-se. Diz-se das 8 da manhã, ao meio dia, na rua do Conselheiro Pedro Franco, 7, 2.º, ao Calvario.

5887 **Cachorros** Bulldog, vendem-se 5. Travessa Santa Quiteria, 94, 1.º. Reis.

6071 **Carroça** vende-se uma de 3/4 quasi nova. R. Direita do Grillo, n.º 43, Beato.

6082 **Carroça** de mão vende-se. Rua de Santo Antão, n.º 129.

6074 **Casa** vende-se, *6 divisões, réis 500$000. Junqueira*, 325, se trata.

6068 **Cavallo** vende-se um com seis annos trabalha só e acompanhado, serve para carroça ou break R. das Amoreiras, 128.

5942 **Cavallo** e muar vende-se. R. 24 de Julho, 28-A, Lisboa.

848A **Cofre** contra fogo e de segredo em perfeito estado. Vend-se em conta. Rua S. Antão, 146.

6067 **Esteios** de ferro para parreiras, vendem-se 50. Rua das Amoreiras, 128.

592B **Gradeamento** e portão de ferro em bom estado compra-se. Resposta R. Retrozeiros, 147. L. B.

6002 **Gramophone** vende-se com discos. Rua de S. Paulo, 236.

6145 **Guarda-fato** com vidraças de correr, vende-se por 8$000 réis. R. de S. Paulo, 142, 1.º

6088 **Illustração** Portugueza. Vende-se o anno de 1908, encadernado, em 2 volumes. Carta á succursal do «Seculo», Rocio, a E., 681.

510A **Jazigo** de capella nova, vende-se nos Prazeres, muito em conta. R. Formosa, 167.

508A **Jazigo** vende-se no cemiterio d'Ajuda. Trata-se com José da Silva, R. da Magdalena, 114.

842A **Larousse** grande, completo, ainda por abrir, 48 volumes vende-se. R. Aurea, 265, 1.º

2356 **Machina** typographica, vende-se uma propria para impressão de jornaes, tirando 4:000 ex. por hora. C. do Ferregial, 23.

835A **Machina** de costura moderna, vende-se barata. Rua do Bemformoso, 34.

831A **Machina** de costura moderna, vende-se rs. 6$000. Rua da Palma, 73, 5.º, D.

506A **Machina** de cozer afiançada, de pé, 8$000; de mão, 2$500. Calçada Forno Tijolo, 13.

509A **Machina** nova de costura vende-se barata afiançada. R. do Crucifixo, 34, sobreloja.

680A **Machinas** para costura, vendem-se 3 em 2.ª mão por 8, 12 e 16$000, afiançadas. R. da Palma, 43, sloja.

2404 **Magnetico** auctor Bosque, para um motocyclo d'um cylindro, precisa-se, carta a Francisco Baptista—Pombal.

741A **Mobilia** de casa de jantar com espelho biscauté com copeiros e galerias 43 peças por 112$000, ha outra de 46 peças por 113$000. Só fabricante é que pode vender por este preço; rua do Telhal, 93-95.

6084 **Mobilia** louças, vende-se por 60$000. C. do Lavra, 11, 3.º, das 12 ás 2.

6080 **Mobilia** de sala de jantar nova, modelo luxuoso, vende-se pelo preço d'uma simples; dita de quarto Luiz XV. Rua Conde de Redondo, 63.

847A **Mobilia** de escriptorio em carvalho, completa com pouco uso vende-se em conta. Rua St.º Antão, 146.

846A **Mobilia** de sala com sophá, fauteuils e 6 cadeiras, nogueira e ouro, lindo estofo, vende-se por 28$000 réis. Rua Santo Antão, 146.

850A **Mobilia** de casa jantar em nogueira, estylo inglez com 16 peças, como novo vende-se por 120$000 réis. Rua St.º Antão, 146.

844A **Mobilia** de quarto em *nogueira com 7 peças e espelhos biscauté*, quasi nova *vende-se* por 128$000 réis. Rua St.º Antão, 146.

742A **Mobilia** de quarto, nogueira, boa fabricação com madeiras seccas, vende-se por 140$000, que vale mais. Só fabricante pode vender mais barato. Rua do Telhal, 93 e 95.

6123 **Motocycleta** vende-se em bom estado e barata, força 2,5 H. P., magneto e bom funccionamento. R. S. José, 116 e 118.

6115 **Motosacoche** vende-se com magneto em boas condições. *R. do Machadinho, 24.*

720A **Moveis** compra-se por bom preço. Postal á R. Santo Antão, 146.

5945 **Pharmacia** vende-se em Lisboa, proximo da Baixa e fazendo bom negocio. Carta ao «Seculo», Rocio, T. 603.

5984 **Piano** vertical, vende-se em bom uso. Para tratar no escriptorio Alves & Carvalho. Avenida Todi, Setubal.

851A **Piano** de meza vende-se barato. Azinhaga Sete Castellos, A. B., ao Alto *do Pina*.

2302 **Piano** allemão vende-se baratissimo, com cordas cruzadas quasi novo. R. Esperança, 177 e C. do Marquez de Abrantes, 140, 1.º. C. de Penhores.

2170 **Piano** vertical, allemão, quasi novo, vende-se muito em conta. Casa de penhores, R. do Sol, ao Rato, 137 a 139.

2233 **Pianos** vendem-se um por 70$000, outro por 130$000. Calçada do Combro, 10, 1.º, casa de penhores.

781A **Predio** vende-se. Rende 2:000$000 garante-se o juro de 8 0/0 livre. Carta agencia de annuncios, R. Augusta, 270, 1.º, C. D., 2:908.

6070 **Predio** vende-se, é livre, tem 15 grandes divisões, frente de azulejo, agua, gaz, jardim, capoeiras, retretes, etc. E' servido pelos electricos de Campolide. Rua D. Carlos Mascarenhas, n.º 6.

840A **Predio** compra-se para rendimento um ou dois até dez contos, carta indicando preços á R. Augusta, 270, 1.º, B. A. agencia annuncios.

5942 **Predio** vende-se por réis 800$000. Tem loja e 1.º andar e um grande barracão, diz-se, R. da Roza, n.º 48.

5432 **Predios** Vendem-se dois de loja e primeiro andar, em Belem. Teem bom rendimento. Para tratar, Francisco Paes, rua dos Correeiros, n.º 23.

5939 **Rabeca** antiga, de auctor Guadagnine, authentica, vende-se. R. dos Caetanos, 12, 2.º

6105 **Serra** vende-se sem fim, em boas condições. Rua do Alvito, 30, Alcantara.

836A **Telha** Alhandra. Vende-se porção já usada. Largo do Intendente, 58.

809A **Terreno** de rocha para edificações a 2$000. Campolide de Baixo, 220.

6062 **Vende-se** pelo motivo de retirada para o estrangeiro mobilia de quarto e de casa de jantar e mais moveis. Calçada da Ajuda, n.º 55, 1.º.

597B **Villa** vende-se com 12 barracas por 4:700$000 com serviço de carro electrico muito proximo, junto á rua das Amoreiras. Trata-se com A. Pedrosa—Praça Duque Saldanha.

Offertas

850A **Bandolim** offerece-se professor. R. das Taypas, 63, 3.º, dt.º.

6139 **Contramestre** de alfaiate ou ajudante com pratica se offerece. Rua da Magdalena, 273, 2.º, esq.

6085 **Empregado** caixa ou cobrador, offerece-se, caução ou fiador. Carta «Seculo», Rocio, a J. S. 681.

6136 **Padeiro** offerece-se para caixeiro ou encarregado, para fóra de Lisboa, com 22 annos de pratica. Carta para a rua Passos Manuel, 61, 3.º, E. M. M. G., Lisboa.

6132 **Pharmaceutico** offerece-se para administrar ou como ajudante. Diz Andrade, R. Santo Antão, 88.

5997 **Pharmaceutico** offerece-se para a praça, pharmacia ou drogaria. R. Arco Bandeira, 115, 3.º, E.

6079 **Photographo** impressor offerece-se. R. D. Estephania, 125, cave.

859A **Professora** offerece-se por 2$000 rs. mensaes, de musica, piano, francez, portuguez, bandolim. Immensa rapidez. C. á R. Augusta, 270, 1.º, a E. L. 9708.

794A **Professora** official, dá *lições de* flôres pelo systema francez em todas as qualidades. Pintura a oleo, photominiatura, pyrogramma e esmalte. R. Palmyra, 1, cave.

6110 **Rapaz** offerece-se, chegado da provincia, com 15 annos. Diz-se, beco do Azinhal, 7 (Alfama).

6100 **Rapaz** offerece-se, chegado da provincia, com pratica de taberna e mercearia. Edade, 23 annos. Rua do Salitre, 104.

Procura

6133 **Ajudante** de pharmacia precisa-se para a provincia. Informam Netto Natividade, R. Santo Antonio Sé, 6 e 8.

2337 **Ajudante** de pharmacia precisa-se com urgencia. R. Pedro Franco, 30.

6050 **Ajudante** de pharmacia, precisa-se com 6 annos de pratica. R. dos Remedios, 48.

Barbeiro precisa-se *official para sabbado e domingo*, ou meio official effectivo. R. da Bella Vista á Lapa, 22.

2398 **Caixeiro** precisa-se para quinquilharias, activo, bastante apresentavel e tendo estado alguns annos seguidos em qualquer casa de movimento da baixa. 64, R. do Carmo.

2393 **Costureiras** para officina de encadernação, precisam-se. C. do Ferregial, 23.

6065 **Costureiras** precisam-se para calçado que sejam perfeitas no trabalho R. da Magdalena, 119, 2.º

589B **Empregado** precisa-se, preferindo-se com pratica de postaes. Casa dos Postaes. R. Nova do Almada, 110.

6134 **Funileiro** precisa-se, meio official. Rua da Graça, 17.

832A **Mercearia** precisa-se caixeiro para socio ou gerente. Casa com freguezia. Carta agencia annuncios R. Augusta, 270, 1.º, a E. A., 2:960.

6116 **Moço** precisa-se robusto para carregar e que saiba ler. R. Bacalhoeiros, 80.

843A **Mulheres** com pratica de cartonagens, precisam-se na fabrica Suissa, Junqueira.

6114 **Praticante** precisa-se com alguma pratica de escriptorio, de 16 a 18 annos, boa calligraphia com fiador. Carta succursal do «Seculo» Terreiro do Paço.

6085 **Precisa-se** rapariga de 18 annos. Rua Passos Manuel, 104 fric.

6139 **Sapateiro** precisa-se aprendiz. Rua Nova do Carvalho, 56.

5931B **Sapateiros** precisam-se officiaes para obra d'homem. Rua Jardim do Tabaco, 4, 1.º.

5920 **Serralheiro** aprendiz com pratica de lima precisa-se. R. da Bombarda,